

Em vez da muralha de defesa frontal um molhe de penetração no mar

Em face dos inimigos do nosso ultramar

A atitude do País em face das arremetidas e crimes de que tem sido vítima a nossa província de Angola ficou perfeitamente definida no discurso pronunciado pelo sr. Presidente do Conselho perante a Assembleia Nacional e cuja essência está resumida nesta afirmação:

«Sejam quais forem as dificuldades que se nos deparem no nosso caminho e os sacrifícios que se nos imponham para vencê-las não vejo outra atitude que não seja a decisão de continuar.»

Ajude a compra de ambulâncias para Angola

Por iniciativa do Automóvel Clube de Portugal, começou em todo o País a campanha a favor da compra para Angola do maior número possível de ambulâncias. Há que salientar a oferta pela firma Mocar, Lda., de uma ambulância Peugeot, que o A. C. P. imediatamente pôs à disposição do sr. ministro do Ultramar.

Na sede do A. C. P., nas suas delegações e em poder dos seus representantes em todo o País estão à venda dísticos, a 5\$00 cada exemplar, que podem ser colocados na parte interior dos vidros e cujo rendimento se destina ao humanitário fim da aquisição de ambulâncias.

OS AMIGOS DO ALGARVE NA ESCOLA

A arca do tesouro e as suas maravilhas

(Especial para JORNAL DO ALGARVE)

A cidade de Zierikzee — um antigo e pequeno porto a sudoeste da Holanda — é a orgulhosa possuidora de uma arca do tesouro. Trata-se de uma real e antiquada arca do tesouro que vem sendo usada desde 1734; e embora esteja completamente vazia, custeou a construção de dois jardins de infância até o ano passado. Tornando a história mais romântica, a arca do tesouro de Zierikzee é mais comumente conhecida como «arca dos escravos», pois data do tempo em que o seu conteúdo era utilizado para resgatar, nos mercados argelinos de escravos, os marinheiros locais sequestrados por piratas. Além disso, o cofre de Zierikzee tem a singular distinção de ter abrigado o primeiro fundo de segurança social da Holanda.

Colocando-se todos estes factos desconcertantes em ordem cronológica, eles transformam-se numa história muito interessante.

No ano de 1734, os patriarcas da cidade e os armadores de navios encontravam-se completamente desorientados. Naqueles tempos os piratas argelinos haviam não só se apossado de um grande número de galeões holandeses, como também conduzido as tripulações para os seus esconderijos, onde muitos holandeses foram forçados a passar os melhores anos de suas vidas como escravos das galés. «Isto tem que acabar!», foi o grito que se ouviu na cidade de

(Conclui na 4.ª página)

resolveria os problemas da praia de Armação de Pera



As nossas praias começam a animar-se e a mocidade dispõe-se a gozar o melhor possível as férias, movimentando-se, banhando-se, enchendo os pulmões do ar fresco do oceano, vivendo, enfim, uma vida salubre que lhe é recusada nos grandes centros. O elxo é um dos desportos mais salubres e por isso vem-lo praticar por estas duas simpáticas banhistas.

Aviso à navegação

Foi reacesa a bóia n.º 1 do rio Guadiana e está apagada temporariamente a bóia da barra de Faro-Olhão.

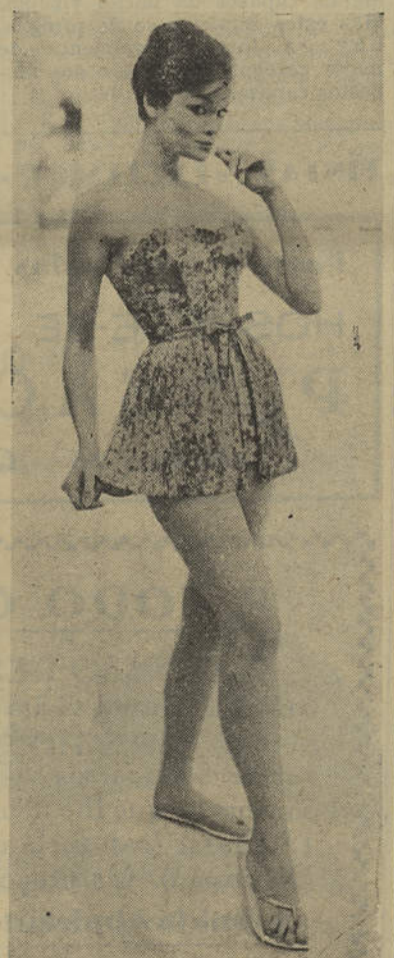
ARMAÇÃO DE PERA — Devido aos vendavais predominantes de Oeste, Sudoeste e Sul, tem-se verificado, de há quarenta anos a esta parte, desassoreamento de algumas praias do Algarve, nas quais o avanço do mar é notório. Uma das mais afectadas tem sido esta de Armação de Pera onde o mar já enguliu uns 100 metros de areia e se continuar nesta progressão, decorridos mais quarenta anos terá desaparecido a praia e a parte baixa da povoação será invadida pelo oceano. De resto isto já se tem verificado e já tem sido necessário os marítimos andarem embarcados pelas ruas a salvar pessoas.

Oportunamente e muito acertadamente o Ministério das Obras Públicas deliberou construir uma muralha de defesa frontal da localidade mas defendida a povoação isso não impedia que o mar levasse as areias, desaparecendo a praia. Ora na opinião do sr. capitão-de-fragata Brás Mimoso, capitão do porto de Portimão, o problema poderia ter uma solução satisfatória e essa seria a construção de um molhe a partir da fortaleza, com uns 200 metros de penetração no mar, terminando num T. Obter-se-iam as seguintes vantagens: 1.º — Evitava-se a despesa com a construção da muralha de defesa frontal. 2.º — Evitavam-se as correntes marítimas, provocando-se o assoreamento da praia do lado nascente quando os tempos fossem do Levante e do lado poente quando os ventos soprassem deste quadrante. 3.º

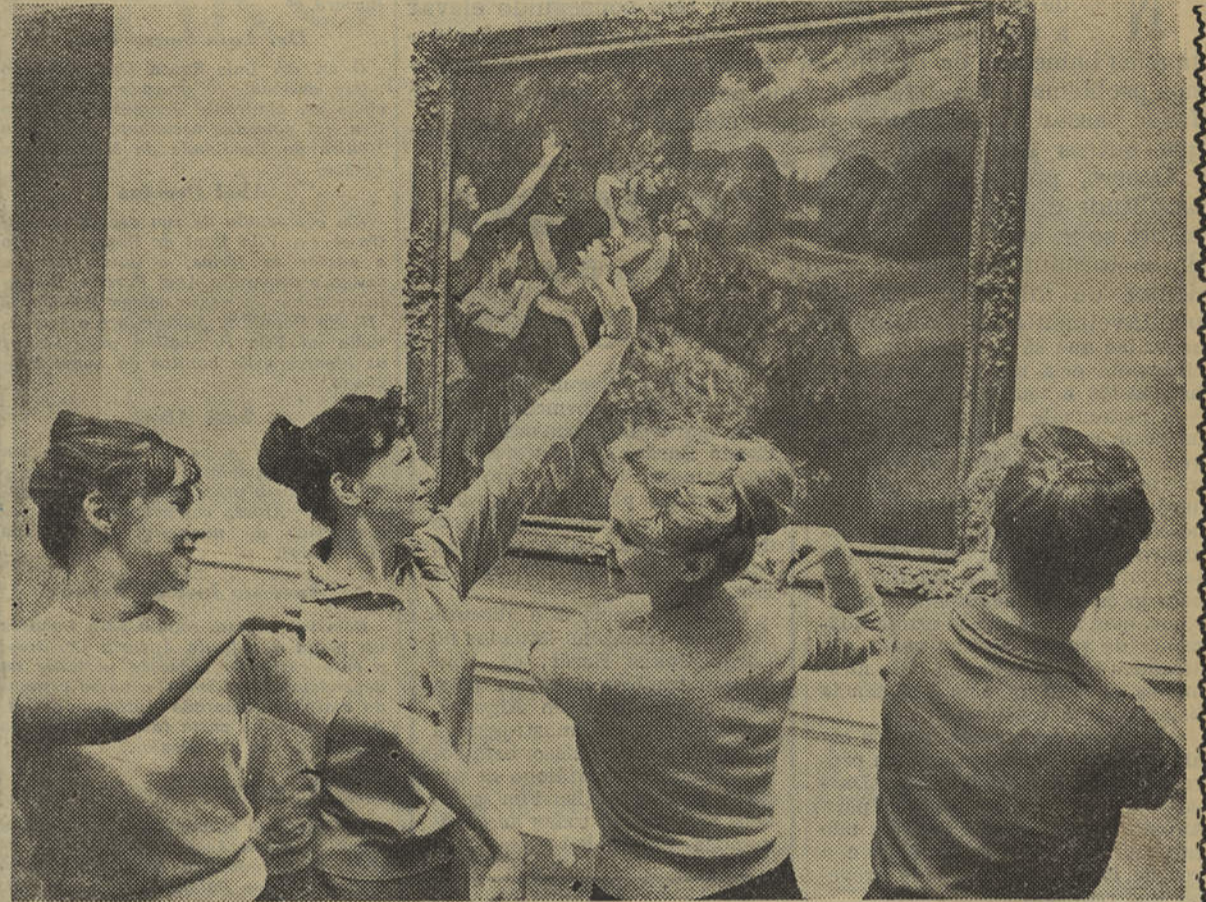
(Conclui na 8.ª página)

DEMOGRAFIA

NO ano findo os concelhos do Algarve registaram o seguinte movimento demográfico, referindo-se o primeiro número a casamentos, o segundo a nascimentos e o último a óbitos: Albufeira, 88, 223 e 181; Alcoutim, 42, 134 e 88; Aljezur, 35, 97 e 69; Alportel, 47, 142 e 107; Castro Marim, 47, 150 e 93; Faro, 256, 632 e 381; Lagoa, 81, 229 e 159; Lagos, 99, 304 e 204; Loulé, 348, 681 e 526; Monchique, 88, 322 e 151; Olhão, 218, 580 e 385; Portimão, 170, 400 e 266; Silves, 238, 520 e 385; Tavira, 160, 408 e 325; Vila do Bispo, 42, 84 e 59; Vila Real de Santo António, 98, 283 e 129.



Se quer fazer sucesso aqui neste maravilhoso litoral algarvio, opte pelo «Flirt francês» que é nem mais nem menos que este foto de banho que apresenta a originalidade da saia plissada, a qual serve de capa quando deixa de cumprir a sua função essencial.



Visado pela delegação de Censura

«As bailarinas» de Degas, é um dos mais belos quadros do grande pintor e exerce uma agradável fascinação nos que têm a sorte de o admirar. A essa fascinação não escapam os próprios profissionais da dança e a prova temo-la à vista: Quatro bailarinas da Companhia Russa de Dança Moiseyev durante a sua visita à Galeria Nacional de Arte, de Washington, onde o quadro está exposto, não resistiram a imitar as figuras de Degas. E fazem-no com certa aproximação.

Apreciação e pontos de vista sobre os interesses de Quarteira

O arqueólogo Abel Viana, da Associação dos Arqueólogos Portugueses e do Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia, minhoto que estacionou no Algarve durante longo período, e que tem difundido muito da sua cultura e do seu espírito de investigador e de patriota, escreveu em 1939 uma série de artigos intitulados «A Comemoração dos Centenários e os Castelos Algarvios».

Deles respigamos as notas que interessam à fortaleza de Quarteira que, numa correspondência de Loulé, se diz não ter valor histórico, «o que até foi averiguado pela Direcção dos Monumentos Nacionais e outra Repartição que tem jurisdição sobre castelos». «Fiz no Verão de 1937 a minha última visita a Quarteira — a amantíssima praia da florescente Loulé. A época balnear abarrotada de vida aquele vasto aldeamento de agricultores e homens do mar, no qual, a forte, e de exemplo digno, iniciativa louletana prossegue na traça de urbanização que muito me faz lembrar o auspicioso início das praias da Póvoa de Varzim, da Vila do Conde, Granja, Espinho, etc., etc. Onde há amigos verdadeiros e apaixonados da sua terra, dispostos a trabalhos e sacrifícios sem conto, na consecução de propósitos inabaláveis, surgem milagres.

«Loulé pode orgulhar-se de ser em milagrosa abundância. «No dia em que esta praia, tão ridente e enramalhada em figueiras e vinhedos, tão cheinha de vida marítima, se ligar, por boa estrada (eu ia quase a dizer risonha esplanada!) para as bandas de Faro, com a Ilha, ou seja, com a praia natural dos farenenses, e para as de Albufeira, com o fantástico poema dolomítico dos Olhos de Água — única amostra do Tirol, no solo português, e talvez em toda a Península! —, Quarteira será imensamente

(Conclui na 8.ª página)

TURISMO E ZOOFILISMO NO ALGARVE

Por ADELAIDE IVONE DE SOUSA

Adega Cooperativa de Lagoa

DERAM-NOS o prazer de visitar a nossa Redacção os srs. Eduardo Trindade de Azevedo Lobo, dedicado presidente da Adega Cooperativa de Lagoa e João Baradadas, concessionário no Algarve da prestigiosa Cooperativa, os quais nos deixaram uma lembrança dos magníficos vinhos. Entre estes figuravam algumas garrafas de Afonso III que pode considerar-se digno rival do famoso Jerez.

Agradecidos pela visita e pela oferta.

O ALGARVE possui um encanto muito especial. As suas lendas de príncipes e de mouras encantadas transportam-nos à época em que o Islão dominava na Península Ibérica. Depois os soberanos portugueses intitularam-se «Reis de Portugal e dos Algarves». Transportada a serra do Caldeirão logo somos envolvidos pela suavidade do clima e pelo pitoresco não só dos seus campos como do seu casario a lembrar o outro Al-Gharb, d'além-mar! Parece-nos ainda ver nas suas açoteias os vultos brancos das Fátimas e das Zhorás de cabelos cor de azeviche e de olhos profundos e enfeitadores

(Conclui na 3.ª página)

14) A VIDA DO ATUM

A nossa teoria explica, de facto, muita coisa verificada na vida do atum e que estava sem justificação, pelo que ela está praticamente comprovada

4.º — Fertilidade da costa de Tavira em atum de «revés» — A nossa teoria explica a razão de a costa taviresente ser fértil em atum de «revés». Essa razão está no facto de o atum desovado, que se acoitna porção de mar envolvida pela costa espanhola que se estende desde a foz do Guadiana até às alturas de Cádiz, após a solstício (21 de Junho), começar a correr sob o azimute de 76º NW, aproximadamente, o qual vai variando depois, lenta e gradualmente, para o lado do Sul, até atingir 76º SW,

pelo capitão-de-mar-e-guerra JOSÉ SALVADOR MENDES

azimute este sob o qual se extingue a respectiva corrida; e, correndo assim o atum, irá ele esbarrar inevitavelmente com a costa taviresente, entrando, deste modo, na área das suas quatro armações. O contrário se passa na parte central da costa espanhola e no litoral marroquino, nos quais o atum, correndo sob aquelas trajectórias, outra coisa mais não encontra, em todo o peralado do Sul, até atingir 76º SW,

(Conclui na 6.ª página)

A saúde é a maior riqueza

EM VEZ DE REPOUSO, ACTIVIDADES

Muitas vezes a natureza do trabalho obriga o indivíduo a permanecer longas horas sentado ou em posições incómodas e viciosas. O resultado são as dores de cabeça, a falta de disposição, o cansaço, o nervosismo e mal estar geral, sinais de que o organismo se está a ressentir e a saúde a abatar-se.

Depois de passar o dia em ocupações que exigem pequeno dispêndio de energia física, pratique um pouco de exercício ou faça uma caminhada, andando vigorosamente.

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS



Banheiro, precisa-se

UMA praia como a de Faro que graças a muito espírito de sacrifício e dedicação se tem conseguido elevar a um plano de igualdade com as mais cotadas estâncias balneares da Província, observam-se por vezes pequenos problemas cuja extensão, exactamente por reduzida, pode fazer passar a sua solução despercebida a quem de direito. que outros surgem de mais

Ocorre, porém, por vezes, amplitude e que inexplicavelmente só se solucionam quando se tornam demasiado evidentes ou ainda quando lamentavelmente há a assinalar acidentes que só se verificam precisamente pela negligência em solucioná-los a tempo e horas.

E justamente o que se verifica na praia de Faro. Ressalta à vista que, mesmo considerando o pouco movimento que ainda se observa durante a semana, a praia de Faro necessita urgentemente de um banheiro que permita um eficiente serviço de socorro e auxílio aos nadadores mais incautos e aventureiros, que, afastando-se exageradamente da praia, muitas vezes são atacados de câibras ou até mesmo se encontram sem resistência física para o regresso.

Até agora nem sequer temos conhecimento de que se fizessem provas de aptidão para banheiro. Dar-se-á o caso de se esperar para Agosto ou Setembro? Convém não esquecer que «a voz do povo é a voz de Deus» e «mais vale prevenir que remediar».

E já que falamos da ilha, queremos ainda fazer uma sugestão que não nos parece descabida. Dada a frequência de indivíduos com automóvel que se verifica na praia, não se justificaria, ao menos nos meses de Verão, a existência de uma bomba de gasolina que pudesse abastecer os descuidados e, vamos lá, até as embarcações de recreio que carecessem do necessário combustível, para satisfação dos seus proprietários?

«Espanadas» desnecessárias

E conhecida a importância do sentido do trânsito, para o centro da nossa capital, confere à Rua Rebelo da Silva, pois que por aquela artéria passam muitos dos veículos que se dirigem ao sector comercial da cidade. Claro que neste movimento estão incluídos os visitantes que de certo modo a utilizam até pela necessidade de encontrar local para arrumar a viatura, já que aquela via está quase sempre transformada em parque de estacionamento.

Pois bem! Um destes dias deparámo-nos com um quadro, naquela rua, que nada abona a cidade e a que urge pôr cobro. Meia dúzia de indivíduos, assando e comendo sardinhas, acompanhados do típico garrafão e que depois de «alegres» se tornam por vezes inconvenientes com transeuntes que acontece serem senhoras.

Não se poderão evitar estas cenas? Cremos que sim. Basta que o agente policial de vigilância naquela rua não permita «esplanadas» de tal natureza. E nada haverá a perder...

Livros de há muito esgotados

VENDEM-SE

«Pequenos Mundos e Velhas Civilizações» de Ferreira de Castro — por Esc. 550\$00
«A Volta ao Mundo» de Ferreira de Castro — por Esc. 600\$00
Edições ilustradas e encadernadas
Informa-se nesta Redacção (n.º 963)

AOS NOSSOS ASSINANTES DE ALTURA

Rogamos aos nossos prezados assinantes no sitio da Altura a fineza de mandarem pagar as suas assinaturas na residência do nosso estimado amigo sr. Manuel do Carmo Firmino, em poder do qual se encontram os respectivos recibos.

NETOXOL UM NOVO PRODUTO DA INDÚSTRIA BELGA
Simultaneamente Detergente, Insecticida e Esterilizante
Para Estúbulos, favelarças, Currais, Malhadas, Aviários, Cães e Gados. Numa única operação e com um único produto.
Embalagens de origem com 50 kgs. e em sacos de plástico de 1 kg.
ENVIAMOS FOLHETOS ELUCIDATIVOS
RAGROL REPRESENTAÇÕES AGRO-INDUSTRIAS, LDA.
LISBOA - Rua Duque de Palmela, 27-4.º, Esq. - Telefone 57671

NOTÍCIAS PESSOAIS

Eng. José de Brito Folque

De avião partiu para a América do Norte o nosso estimado comprouviciano e assinante sr. eng. José de Brito Folque, do Laboratório de Engenharia Civil, que, depois de desembarcar a missão de serviço que o leva àquele país, relacionada com a construção da ponte sobre o Tejo, seguirá para Paris a fim de tomar parte num congresso que ali se realiza, e onde sua esposa, sr.ª D. Laura Sáias Folque, se lhe juntará.

Dr. Luís Sousa Uva

O sr. dr. Luís Sousa Uva, filho do nosso assinante e prezado comprouviciano sr. almirante Joaquim de Sousa Uva, foi nomeado assistente de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Abel Pereira

Em companhia de sua esposa, encontra-se em Vila Real de Santo António a passar as férias, o nosso prezado amigo e camarada Abel Pereira, distinto redactor do nosso colega lisboense «Diário Popular». Aproveitará a sua estada na Vila Pombalina para visitar os lugares mais bonitos da nossa Província.

Luis Alves

Encontra-se a passar as férias em Lagos, acompanhado de sua esposa e filho, o nosso prezado camarada e amigo Luis Alves, competentes redactor desportivo do nosso prezado colega «O Século».

António José B. Barão

Com sua esposa, seguiu para Londres em visita à sede da Agência «Reuters», a cujo corpo de redacção pertence na dependência de Lisboa, o nosso estimado amigo e camarada António José B. Barão, que faz parte também do corpo redactorial de «O Século».

Fim de curso

Com elevada classificação, terminou o curso geral da Academia Militar o cadete de Aeronáutica sr. João Manuel Correia Viegas Palma, filho da sr.ª D. Laurinda Correia Viegas Palma e do sr. Eteberto Viegas Palma, residentes em Vila Real de Santo António.

Partidas e chegadas

Encontra-se em Vila Real de Santo António, em serviço profissional, o nosso velho amigo e assinante sr. Tomás António Revés, inspector do Banco Nacional Ultramarino.

Acompanhada de sua cunhada, sr.ª D. Maria do Carmo Pereira, foi a Lisboa consultar a medicina a sr.ª D. Maria José Martins Pereira, esposa do sr. capitão Rafael Pedro Pereira.

Com seu filho Manuel, encontra-se a passar o Verão na sua casa da Praia da Rocha a sr.ª D. Maria Augusta Mezia de Mattos Machado, nossa assinante em Silves.

Seguiu para Ponte de Sor, onde, temporariamente, chefeará a agência do Banco Nacional Ultramarino, o nosso amigo e assinante sr. José Fernandes Leal, gerente da mesma instituição bancária em Vila Real de Santo António.

Com sua esposa, filha e genro, passou uns dias em Lisboa o sr. José Cândido da Costa Aguiar, nosso assinante em Alcantarilha.

Transferiu a sua residência de Odiveiras para Lisboa o nosso assinante sr. Osvaldo dos Santos Agostinho, e partiu para Matosinhos, onde passará uma temporada, o sr. Eduardo Rosa Joaquim, nosso assinante em Vila Nova de Cacela.

Acompanhado de sua esposa e filhos, está a férias em Vila Real de Santo António o nosso assinante na Amadora sr. João Rodrigues.

Encontra-se exercendo as funções de delegado do procurador da República em Nova Lisboa (Angola) o nosso assinante sr. dr. Eugénio Francisco Rocha Cabrita.

Com pequena demora, esteve em Vila Real de Santo António, de visita a sua família, a sr.ª D. Maria Luísa Rosa Pinto, esposa do nosso amigo e assinante sr. Jacinto d'Assunção Pinto, chefe da secretaria da Câmara Municipal de Castro Verde.

Encontra-se em St. John's Newfoundland (Canadá) o nosso comprouviciano e assinante sr. José Gabriel da Costa.

De visita a sua família, encontra-se em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso comprouviciano sr. Eurico Ribeiro Rosa, e partiu para Buarcos, onde permanecerá uma temporada, o sr. Floriano Rodrigues Filipe, nosso assinante em Olhão.

Encontra-se em gozo de férias no Alamo (Guerreiros do Rio) o nosso assinante em Faro sr. Jacinto José Gonçalves.

Com suas famílias, encontram-se a veranejar, em Monte Gordo, os nossos assinantes srs. major Manuel Emiliano Palma, dr. Renato Mansinho da Graça, Luís Gonçalves Sáias e Diamantino M. Baltazar, e em Quarteira o sr. Francisco Leal Parrojota.

Em gozo de férias, encontra-se em Vila Real de Santo António, em companhia de sua esposa e filha, o sr. Novo da Silva, funcionário superior da Caixa Geral de Depósitos, residente em Lisboa.

Com curta demora esteve em Vila Real de Santo António o nosso assinante no Porto, sr. Damão Carrilho Medeiros, que veio acompanhar sua esposa e filha que ficam naquela vila a passar a época de Verão.

Casamentos

Em Faro, na igreja de S. Pedro, realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria João Rodrigues dos Santos, filha da sr.ª D. Antonieta Rodrigues e do sr. Manuel dos Santos, com o nosso prezado amigo e camarada de Redacção Vitoriano Rita Isidoro, filho da sr.ª D. Maria Joaquina e do sr. Domingos dos Santos Rita. Testemunharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Inês Viegas Alvares e o chefe da Redacção do Jornal do Algarve Manuel da Silva Domingues, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Josefa Abecassis Vargas Marques e esposo, sr. José Rodrigues Marques, despachante oficial da Alameda de Vila Real de Santo António. Os noivos, que fixam residência na Vila Pombalina e a quem desejamos as maiores felicidades, seguiram para Lisboa em viagem de núpcias.

Em Vila Real de Santo António, na igreja de Nossa Senhora da Encarnação, efectuou-se o casamento da sr.ª D. Odília Romão, filha da sr.ª D. Alzira Romão e do sr. António Romão, com o sr. Manuel Camarada Carro, filho de D. Mariana de Sousa Camarada e de Anjo Carro Martins, já falecidos. Foram padrinhos, pela noiva, a sr.ª D. Jesuína Socorro Rocharte de Viegas Alvares e o sr. Joaquim Martins Rocharte, e, pelo noivo, a sr.ª D. Luísa Martins Socorro Folque e o sr. Pedro Martins Socorro.

Em Tavira realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Luísa da Trindade Mendonça, professora oficial, filha da sr.ª D. Maria Luísa da Conceição Trindade de Mendonça e do sr. António Palerm de Mendonça, com o sr. João Marcos Viegas, agente comercial, filho da sr.ª D. Maria Cândida Viegas e do sr. João Viegas. Foram padrinhos, o sr. eng. agrónomo Mariano Martins Entrudo e sua esposa, sr.ª D. Maria João Viegas Entrudo, e o sr. António Palerm de Mendonça, 2.º sargento da Guarda Fiscal, e a tia da noiva, sr.ª D. Maria Luísa Trindade Viegas.

Gente nova

Em Vila Real de Santo António teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a sr.ª D. Maria Graciete Rodrigues Palma, esposa do sr. Fernando Gomes Mascarenhas.

Agradecimento

A família de José Joaquim Pereira Neto, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como era seu desejo, vem por este meio manifestar a sua gratidão às pessoas que, de qualquer modo, se interessaram pela sua doença e agradecerem reconhecidamente a todos os que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

Três rapazes de Moura estão a descer o Guadiana até Vila Real de Santo António

Num barco a remos, de 3,40 m. de comprimento e 1,40 de largura partiram de Moura, Francisco Ramos Dias, Romão António Borrallho e Jorge Pelica Moita que esperam atingir Vila Real de Santo António hoje ou amanhã. As dificuldades a vencer são enormes entre elas 40 açudes entre Moura e Mértola, em especial o célebre Pulo do Lobo, queda de água com mais de 100 metros.

Recorda-se que esta travessia já foi efectuada desde Espanha por alguns rapazes da nação vizinha. Mas estes serviram-se de pirogas, barcos incomparavelmente de maior categoria do que o dos modestos rapazes.

TINTAS «EXCELSIOR»

Passé as suas férias na Praia de Quarteira HOSPEDE-SE NA PENSÃO MÁRIO Telefone 26 - QUARTEIRA

A TODO O ALGARVE A PENSÃO RESIDENCIAL DO SUL convida a uma visita à sua nova sucursal denominada RESIDÊNCIA DO SUL, que perfaz 80 quartos de mais moderno e elevado conforto e que lhe mereceram a classificação de 1.ª Classe (categoria que lhe foi atribuída com Distinção). Os preços mantêm-se normais. Avenida Almirante Reis, 34 (Aos Anjos) Queira reservar o seu quarto na RESIDÊNCIA DO SUL, telefonando para 847253/4 ou 22511-35647

CASINO OCEANO PRAIA DE MONTE GORDO ABERTO DESDE 1 DE JULHO COM UM DOS MELHORES SERVIÇOS DE MESA DO ALGARVE Direcção de DIAMANTINO M. BALTAZAR

LOTAS DO ALGARVE

Table with columns for Vila Real de Santo António and Traineiras, listing names and amounts.

Table for Atum da costa algarvia, listing items like 289 atuns e 9 atuarros, Medo das Cascas, etc.

Table for Gente nova, listing 18 atuns, 2 atuarros e 1 albacora.

Table for Traineiras, listing names like Leste, Briosas, Canopa, etc.

Table for Armações, listing Castelo, Olhos de Água, Artes diversas.

Table for Armação de Pera, listing Artes diversas.

Albertina Gonçalves Agradecimento José Guerreiro, filhos, noras e netos, na impossibilidade de o poderem fazer directamente, como era seu desejo, e reaceando cometer alguma falta involuntária, vêm por este meio agradecer muito reconhecidamente a todos os que se interessaram durante a sua doença, bem como a todos que a acompanharam à sua última morada e manifestaram o seu pesar.

Table for Olhão, listing Traineiras like Vivicaço, Temporal, etc.

Large table for Traineiras, listing names like Maria do Pilar, Maria Odete, Refrega, etc., with amounts.

Table for Traineiras, listing names like Gracinha, Vulcânica, Brisamar, etc., with amounts.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar.

TURISMO E ZOOFILISMO DA ARTE DE SER JORNALISTA NO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

quentes como o sol do Al-gharb! O Algarve é uma fascinação. Foi no seu promontório que o grande Henrique traçou as rotas marítimas que haviam de abrir «novos mundos ao Mundo».

Contudo, apesar de tanta beleza e do sortilégio do seu clima o Algarve ainda não ocupa no turismo o lugar que lhe pertence. Os estrangeiros descobriram esta bonita Província e hoje juntamente com os nacionais, enaltecem as virtudes dos seus campos e praias.

Terra de poetas de fina sensibilidade, a paisagem algarvia burilada pelas suas amendoeiras floridas, e pelo azul do seu céu lembrando aguarelas, essa terra fecunda e bela encerra riquezas turísticas ainda inexploradas. Impõe-se valorizá-las com critério e arte, sem recorrer a certo mau gosto chamado «moderno», que deforma em vez de aperfeiçoar.

As várias facetas do pitoresco algarvio seduzem o turista cansado dos «palacios» e sedento do inédito, do genuíno, do puro tradicionalismo que empolga pelo seu encanto como são as tonalidades da vida que oferece ao visitante o Algarve da moirama.

Nessa valorização turística e civilizadora há um capítulo que deve merecer especial cuidado — é o zoofilismo.

O bom aspecto dos animais, o cuidado das gentes numa região pelos seus colaboradores na vida, quer sejam animais de trabalho, de casa, de guarda, de caça, etc., essa atenção revela o grau da sua civilização, da sua moral e consequentemente da sua bondade.

Quem, gozando umas boas férias se delicia com todas as belezas que este rincão possui, melindrar-se-á se essas doces recordações forem ofuscadas pelo espectáculo duma desumanidade contra os nossos «irmãos inferiores». Que eles sejam protegidos e apreciados como merecem, pois que a mãe-Natureza os entregou aos cuidados e à ternura do homem. Ver um belo animal bem tratado é achar mais um elemento decorativo desse grande e belo quadro que é o Algarve!

Há países, como a Suécia, aonde existem 80 sociedades protectoras de animais, o que indica que quase toda a população é zoófila. Desta maneira os indivíduos de má índole são forçados a refrear os seus maus instintos. Ao contrário, nos povos onde o animal ainda não tem direitos de vida e é apenas considerado como um objecto, uma coisa animada, verificam-se autênticos atentados à Natureza, pois o ani-

mal, dela fazendo parte, deve como tal ser respeitado.

Há quem pense que os animais não têm sensibilidade, assim como existem pessoas religiosas e cultas que afirmam que as lágrimas na mulher significam que ela foi criada por Deus, para sofrer e para chorar! Os espíritos toscos, atrasados, precisam de ser refreados, na impossibilidade de aceitarem as ideias nobres e generosas.

Uma linda paisagem, um folclore sedutor, um povo hospitaleiro, tudo formando um quadro aliciante mas com uma mancha negra, feia, mostrando animais famélicos, mal tratados, fere o coração das pessoas civilizadas.

O Algarve será em breve um importante centro de turismo, realçado pelo maior ou menor carinho e protecção que os seus habitantes dedicarem aos nossos amigos — os animais — esses excelentes colaboradores que Deus nos ofereceu.

Adelaide Ivone de Sousa

rega por aspersão
SISTEMA BAUER

colha mais gastando menos

ouça a nossa Secção Técnica

REPRESENTANTE:
ENG.º GUSTAVO CUDELL
PORTO - Rua do Bolhão, 157-161
LISBOA 1 - R. Passos Manuel, 69-A

Ensino no Algarve
Liceal

A construção do edifício do liceu de Portimão

O sr. governador civil acompanhou o presidente e vereadores da Câmara Municipal de Portimão e o vice-presidente da respectiva comissão concelhia da U. N. em visitas aos srs. ministros do Interior e da Educação, durante as quais foram tratados assuntos de interesse para aquele concelho, especialmente a construção do edifício para o liceu.

Primário

Pode ser requerido o provimento dos lugares de regente dos postos femininos e mistos de Taipas (Alcoutim), Seixal (Faro), Ribeira Baixa (Silves), Umbrias do Camacho e Santo Estêvão (Tavira).

VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

PIRELLI

PNEUS ANTI DERRAPANTES

O Jornal do Algarve

está à venda nos seguintes locais:

Lagos — Papelaria Paula, Praça Luís de Camões.

Lisboa — Tabacaria Mónico, no Rossio.

Olhão — Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

Silves — Livraria e Papelaria Serrano, Rua João de Deus.

Vila Real de Santo António — Havaneza, Rua Teófilo Braga.

RAPOSA

PARA BEM TINGIR

Outra vez fato novo?

RAPOSA

A MARCA QUE DOMINA

Representantes: **SCHROETER & ALMEIDA**
Rua da Madalena, 128-2.º — Telefone 869109 — LISBOA

NAS principais cidades e vilas do País, não faltam os que desejam comunicar com o grande público, ter opiniões, ser orientadores. Há jornais de Lisboa onde os originais abundam de tal forma que é preciso fazer selecção de selecções. No entanto, que de saber, competência, bom-senso, domínio de si próprio não é preciso possuir quem tenha de comunicar com o leitor dos jornais! É que este reage das formas mais diversas — e, por isso, aquilo que os jornais reproduzem, do que outros escreveram, precisa de ter o equilíbrio do bom-senso que represente a linha média do interesse geral.

O jornalista, digno deste nome, não pode ser de modo algum um *egocêntrico*. Há certos indivíduos que conseguem esconder esta sua faceta, tão despersonalizante, durante bastante tempo: ela, porém, aparece logo que alguém pretende ter opinião diversa da sua.

O equilíbrio do bom-senso é obtido através de uma alegria sã de viver, que pressupõe boa saúde física e mental; raramente o doente se apercebe de que está sendo vítima de um desequilíbrio físico, quando, verinosamente, discute assuntos que muitas vezes não domina completamente.

Por outro lado, para ser-se jornalista digno deste nome, é exigida grande soma de conhecimentos, estudos bem orientados, sem lacunas, porquanto cada vez mais a vida moderna é universal — e como o jornal pretende ser lido por um maior número de leitores qualificados, que são os que fazem a sua verdadeira propaganda, o jornalista precisa de se desligar das suas preferências ou interesses.

A missão do jornalista é das mais nobres e dignas, quando bem orientada, e dizemos porquê: ninguém desconhece que, quando se pretende levantar um povo ou sustê-lo numa situação de prosperidade económica ou política, o meio a que geralmente se recorre é ao de disciplinar as vontades, contendo-as em limites de equidade, educando, em suma, conjugando os fenómenos morais para esse objectivo.

Deve-se ter reparado que uma sociedade vale na medida em que vale a vida interior dos seus habitantes: a religião, os sentimentos, as concepções de arte ou os sonhos de glória. Porque, quando o homem quer, a Natureza não se lhe sobrepõe, visto que é ele que maneja a maior força.

O que é a civilização senão o produto dos que vivem verdadeiramente de ideais, como os santos e os heróis? O progresso por que tanto se aspira, não é consequência, exclusiva, dos fenómenos aliás importantes, económicos ou políticos. Supomos bem que o que explica o progresso é o que nestes fenómenos há de incoercível, é a vida do espírito que os anima — é a força expansiva e criadora da liberdade, — porém, da liberdade educada.

T. V.

Começou a construção do hotel de Armação de Pera

ARMAÇÃO DE PERA — Na quarta-feira começaram os trabalhos de construção do hotel desta praia, melhoramento de grande projecção para o Algarve, e mais um elo que contribui para vir a tornar esta linda orla da costa algarvia no melhor centro internacional de turismo, pela amenidade do clima, do mar e pelas mil maravilhas que encerra.

Bom seria que a Companhia Lusobelga iniciasse também muito em breve o grande hotel, porque um hotel de 60 a 70 quartos para uma estância de turismo onde são necessárias centenas, nada é, pois todos precisam de alojamentos para poderem passar a época calmosa nas lindas praias algarvias.

Em ritmo acelerado prosseguem as obras de ampliação do casino. — C.

Atlante Rádio

APRESENTA UM APARELHO POPULAR COM EXTRAORDINÁRIO PODER DE RECEPÇÃO

ARGOS

COM
ALTO-FALANTE
HI-FI

MAGNÍFICO RECEPTOR DE PREÇO MODESTO E DE RESULTADOS SURPREENDENTES. COM SEIS VÁLVULAS, OLHO MÁGICO E COMANDO POR TECLAS. EXCELENTE QUALIDADE SONORAS. LINDA CAIXA DE MATERIAL PLÁSTICO COM DECORAÇÕES DOURADAS. PREÇO ESC. 1.890\$00; POR TROCA COM QUALQUER APARELHO USADO, ESC. 990\$00.

QUEIRA PEDIR INFORMES AOS AGENTES GERAIS

Electrónia, Lda
RUA SANTO ANTÓNIO, 71 — TELEF. 25800 — PORTO

Jogo da malha

(para o meu compadre Zézinho Foca na Cova da Onça — Olhão)

Domingo à tarde... O sol rebrilha [agora], Metalizando os montes e a gente... Na «venda», os homens bebem [aguardente], Para matar a sede que os devora...

Cinco da tarde... Foi chegada a [hora] Do combate da malha... O pessoal De Pechão joga com o do Jornal Uma partida rija, ao «bota-fora»...

Lá no fim do «terreiro» o pau se [equilibra]... Começam a jogar... A gente vibra, Quando algum jogador faz «pau e [ponto]»...

E... ao pé do lume, aceso a folhas [de hera], Num caldeirão de barro, a carne espera, P'r'o petisco, que o jogo seja [pronto]!...

MORAIS LOPES

MOTORES

Perkins, Mercedes, Hanza, Magirus, etc., a gasóleo e grande variedade e quantidade a gasolina

VENDE

L. MATOS TOUPA

R. do Alvito, 33
Telef. 633537
LISBOA

Forças públicas

Esteve no Algarve em visita de inspecção ao comando, esquadras e postos da P. S. P. o sr. brigadeiro Fernando Marques de Oliveira, comandante-geral dessa corporação.

Assumiram os comandos: da vedeta «Azevia», em serviço de fiscalização na nossa costa, sr. 1.º-tenente Amândio José Rogado; da 5.ª companhia da G. N. R., esquadrada em Faro, o sr. capitão Pedro António de Barros Vasconcelos Figueira Freire, e do batalhão n.º 27, da L. P., com sede na capital do distrito, o sr. capitão Rafael Pedro Pereira.

Funcionalismo público

Foi nomeado ajudante do posto do registo civil da freguesia de Vaqueiros (Alcoutim), o sr. Lino Antunes das Neves.

O sr. dr. Luís Augusto Braga Temido, juiz de direito de 3.ª classe na comarca de Portimão, foi promovido à 2.ª classe e colocado na comarca de Oliveira de Azeitim.

As sr.ªs D. Aleta Rogéria de Graça Barranqueiro, D. Maria Gabriela Correia e D. Maria Luciana Ribeiro Cova foram contratadas para escriturárias de 2.ª classe.

LUÍS GUILHERME volta ao Algarve

Todos recordam ainda o estrondoso êxito alcançado há cerca de seis anos, em terras do Algarve, por um artista que então conquistou decididamente o nosso público. Chamava-se Luís Guilherme e era já nessa altura, grande cartaz da nossa Rádio. Actuou em quase todos os recintos e casas de espectáculos desta Província sulina, de Vila Real de Santo António a Lagos, numa solicitação constante, tal a simpatia que o algarvio lhe dedicou. Depois os anos passaram e ele viveu-os, longe da Pátria, no Brasil irmão. De sucesso em sucesso, de triunfo em triunfo, impondo-se pelos seus próprios méritos, Luís Guilherme, alcançou destacada posição entre os artistas da Rádio e TV sul-americana, sendo cognominado pela Imprensa paulistana de «a voz de Portugal nas Américas» e «o maior cantor que Portugal enviou ao Brasil».

Trabalhou num número infindável de emissores associados de radiodifusão e em todos os canais da televisão de todos os países da América do Sul, com excepção da Venezuela. Destacam-se particularmente as suas actuações na TV Tupi, TV Nacional, Rádio Record, Rádio Difusora (Brasil) TV Belgrane e Rádio El Mund (Argentina), numa série de tentadores contratos, que se prolongaram durante meses e que o tornaram num dos cantores portugueses mais

bem pagos em terras da América. Como prova desse valor, foi convidado para actuar num grande espectáculo, contracenando com os mundialmente famosos «Bill Hally e his comets».

Há dias, tivemos ensejo de cumprimentar Luís Guilherme, em Faro, e de recordar anteriores actuações em terras algarvias, falando-se de nomes e terras, de factos e da evolução e progresso turístico que o Algarve tem sofrido. Mostrou-nos revistas e jornais brasileiros e argentinos, fotos em vários teatros, e cinemas e ao falar-se do Algarve, Luís Guilherme confessou-nos que a nossa Província lhe era algo de especial.

Já na nossa Delegação, onde a conversa continuou, Luís Guilherme viu alguns números do *Jornal do Algarve* cujo aspecto gráfico admirou e declarou-nos: «o único desgosto que teria nesta breve permanência em terra lus, seria não voltar ao Algarve — o melhor ambiente que encontrei há seis anos em Portugal!»

Está entre nós um grande cantor, um daqueles artistas que são «cartaz gigante» em palcos e «ecrans» da TV do Brasil e simplesmente desejamos que Luís Guilherme volte a encontrar o ambiente carinhoso com que há seis anos os algarvios o rodearam.

JOÃO LEAL

Sociedade de Cortiças Naval, Lda.

QUINTA DO FAROL
VALE DA SUCENA
PAIO PIRES

Correspondência: Apartado da Cova da Piedade

Fabricantes de coletes e bóias, salva-vidas nos modelos aprovados pelas Capitánias

Bóias para pesca em todos os calibres

FIOS TRICOT

A. NETO RAPOSO

Vai para férias? Então não esqueça o s/ tricot. Consulte a n/ casa e ficará cliente. AUSTRÁLIA desde 100\$00 o quilo. Sucesso em cores nos tipos Bouklet SISSI, DIOR, BETTINA, PIRILAMPO, TWEDDS, ESCOCESA, MESCLAS, RÁFIAS, PERLAPONT e ALGODÕES, tudo a preços de fábrica.

Praça dos Restauradores, 13 1.º Dto. — Telefone 26501 — LISBOA

Peçam amostras grátis Enviamos encomendas à cobrança

A arca do tesouro e as suas maravilhas

(Conclusão da 1.ª página)

Zierikzee, grande parte de cujos marinheiros havia sido submetida àquela triste sorte. O caso foi finalmente resolvido, enviando-se um representante aos mercados de escravos da Argélia, com o oferecimento de uma soma substancial, de cada vez que um cidadão de Zierikzee se encontrasse à venda como escravo das galés. Foi então que se iniciou a arca dos escravos, para a qual, segundo declaram os estatutos,

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

No dia SETE de OUTUBRO próximo, pelas ONZE HORAS, à porta do Tribunal Judicial da comarca de Vila Real de Santo António, nos autos de carta-precatória, vinda da comarca de Beja, extraída dos autos de acção sumária, em execução de sentença, que Luiz da Piedade Gomes, move contra Miguel Gomes Alves e outros, serão postos em praça pela primeira vez para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios penhorados aos referidos executados:

PRÉDIOS A ARREMATAR

1.º

Prédio rústico, no sítio da Lourinhã, freguesia de Alcoutim, desta comarca, que se compõe de uma várzea com árvores, descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António, sob o n.º 6.129, a fls. 182 do Livro B-14, e inscrito na matriz predial respectiva sob o art.º 6.874. Vai à praça pelo valor de TRINTA E SEIS MIL QUINHENTOS E SETENTA ESCUDOS.

2.º

Prédio rústico, no sítio do Roncão ou das Chadas do Roncão, da mesma freguesia, que se compõe de uma courela de terra galega, descrito na referida Conservatória sob o n.º 6.161, a fls. 198 do Livro B-14, e inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 4.772. Vai à praça pelo valor de QUINZE MIL SEISCENTOS SESSENTA E UM ESCUDOS E CINQUENTA CENTAVOS.

3.º

Prédio rústico denominado «A da Lagoa», situado às Cortes Pereira, freguesia de Alcoutim, que se compõe de uma cerca com terra de semear e diferentes árvores de fruto, descrito na mencionada Conservatória sob o n.º 6.137, a fls. 186 do Livro B-14, e inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 6.293. Vai à praça pelo valor de OITO MIL SETECENTOS QUARENTA E CINCO ESCUDOS.

4.º

Prédio rústico, no sítio do Enxoval, também da mesma freguesia, que se compõe de uma várzea com árvores, descrito na aludida Conservatória sob o n.º 6.150, a fls. 192, verso, do livro B-14, e inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo n.º 6.616. Vai à praça pelo valor de OITO MIL SETECENTOS E QUARENTA E CINCO ESCUDOS, e

5.º

Prédio rústico, no sítio da Lourinhã, ainda da mesma freguesia, que se compõe de uma várzea, descrito na Conservatória do Registo Predial já referida sob o n.º 7.274, a fls. 174 do livro B-17, e inscrito na respectiva matriz predial sob os artigos n.ºs 6.819 e 6.820. Vai à praça pelo valor de OITENTA E OITO MIL OITOCENTOS E UM ESCUDOS E CINQUENTA CENTAVOS.

Vila Real de Santo António, 3 de Julho de 1961.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

(a) Joaquim Augusto Valente Cantante

O Chefe da Secção,

(a) Vítor Carlos Pontes Vilão

todos os armadores e todos os tripulantes dos navios tinham de contribuir em certos períodos determinados.

Decorrido tempo, o comércio de escravos diminuiu e acabou por desaparecer, tendo-se tornado a pirataria cada vez menos proveitosa e os galeões totalmente obsoletos. A cidade de Zierikzee, contudo, decidiu continuar contribuindo para o cofre, utilizando o capital recolhido para a manutenção das casas dos marinheiros e também proporcionando uma pensão aos sobreviventes daqueles que haviam contribuído, ainda quando marinheiros e que se haviam dedicado a outras profissões.

Precisamente nestes moldes a arca dos escravos de Zierikzee tem operado activamente durante duzentos anos — isto é, até 1937, quando morreu a viúva do último contribuinte. Só então a vercação da cidade de Zierikzee decidiu adaptar a arca dos escravos a circunstâncias mais actuais. O dinheiro foi cuidadosamente investido em diversas empresas e de cada vez voltou para a arca aumentado de consideráveis lucros.

O fundo da arca dos escravos atingiu uma soma verdadeiramente respeitável. Quando, em Fevereiro de 1953, Zierikzee padecia os efeitos da inundação que cobriu todo o território setentrional da Holanda, o dinheiro foi usado para construir novas casas. Mais tarde, quando a quantia despendida voltou ao cofre, começou-se a construção dos dois jardins de infância. Só recentemente as duas escolas foram oficialmente inauguradas, e espera-se que dentro de poucos anos o dinheiro volte para a arca com os respectivos juros.

Portanto, a velha arca dos escravos de Zierikzee, que foi também a origem do primeiro sistema de segurança social da Holanda, está a tornar-se cada vez mais forte. Tudo indica que ela ainda será mais poderosa nos próximos anos, para benefício de toda a comunidade. — S. H. J.

VISITE...

Lucilio Matos Toupa

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camion, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.

Rua do Alvito, 31-A, 33, 33-A LISBOA, 3

Telefone P. B. X. 637024 633537

Luciano & Martins, Lda.

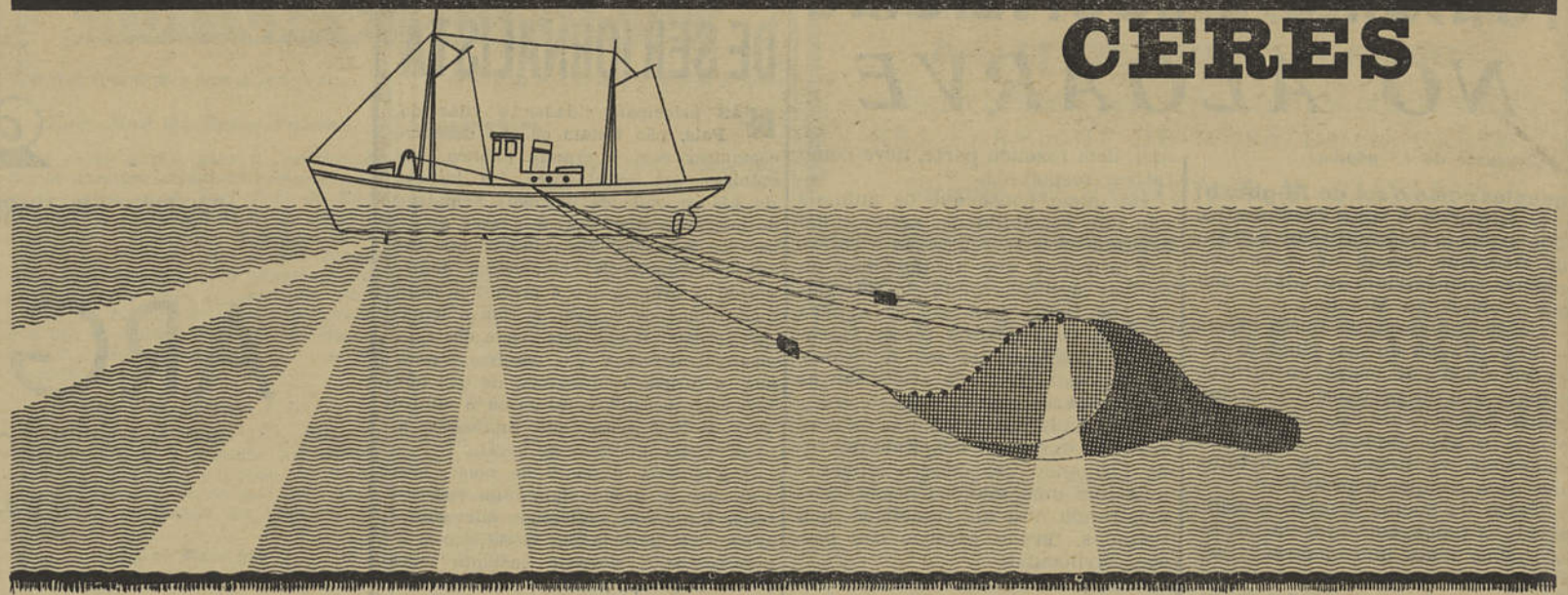
Por escritura de 12 de Abril de 1961, lavrada de fl. 45 a fl. 47 do livro n.º 5-B de notas para escrituras diversas do cartório notarial do concelho de Olhão, a cargo do notário licenciado Messias Fernandes Marques Cerca, pelos únicos sócios Liberto Peres Relvas e José Martins Relvas, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas Luciano & Martins, Lda., com sede nesta vila de Olhão, constituída por escritura de 31 de Dezembro de 1956, lavrada a fl. 10 do livro n.º 25 de notas para actos e contratos entre vivos, de valor não superior a 5.000\$, deste cartório, e que, em liquidação da mesma, ficou todo o activo e passivo da referida sociedade sob exclusiva responsabilidade do primeiro, a quem foi adjudicado o estabelecimento comercial que constituía os únicos bens e valores sociais, recebendo o segundo a quantia de 100\$, importância que é igual à sua parte no capital social.

Cartório Notarial de Olhão, 28 de Abril de 1961.

O Notário,

Messias Fernandes Marques Cerca

Kelvin Hughes *



CERES

SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES "CERES" combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rêde, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES C. SANTOS LDA.

LISBOA • PORTO • COIMBRA • VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

ECONOMIA

INIMIGO DAS BATATAS

Os biólogos consideram o escaravelho da batateira o inimigo número um da Humanidade. E isto com uma dupla razão: na maioria dos países a batata é o alimento básico. Verifica-se desde há algum tempo uma resistência crescente deste insecto aos produtos químicos, não só na Europa como também nos Estados Unidos e nas mais remotas regiões da Rússia Soviética. No dia em que os produtos químicos se revelam ineficazes, os escaravelhos da batateira multiplicar-se-ão a um ritmo espantoso. Nesse dia as batatas deixarão de ser aproveitadas para consumo, o que fará surgir problemas de uma amplitude difícil de imaginar. O problema é de interesse mundial e por isso existe uma comissão internacional para combater estes insectos daninhos.

Pesca do atum com palangres

Os encorajantes resultados das experiências da pesca do atum com palangres («long-lines») realizadas pelos Serviços de Investigação Pesqueira da África do Sul, despertaram considerável interesse nos meios pesqueiros e, pelo menos, uma firma conta pôr em uso este método de pesca do atum. Segundo a informação de um interessado na firma, foi adquirido material de origem nipónica, para equipar o «Brasil», barco de vinte e um metros. Com uma fábrica na costa da baía de Santa Helena, equipada com congelação e secagem, esperam iniciar a pesca do atum em escala comercial.

Em Vila Real de Santo António vai também dar-se começo à pesca do atum por meio de palangres, estando já muito avançada a preparação da respectiva aparelhagem.

Exportação de vinhos franceses

A partir de 1945, as exportações de vinhos franceses de todas as categorias, no conjunto do mercado mundial, não deixaram de progredir, atingindo o seu máximo em 1956 (4.400.000 hl) e o mínimo em 1958 (1.300.000) para subirem em 1960 (3.100.000). Avaliado em francos novos, o valor dessas exportações foi de 100 milhões em 1948; 323 em 1956; 335 em 1958; 403 em 1959 e 512 em 1960. O champanhe figura à cabeça no ano findo, com 143 milhões de francos novos, seguido dos vinhos de consumo corrente (99), vinhos de Borgonha (87) e vinhos de Bordéus (81).

Os dez principais clientes da França no ano findo foram os seguintes: Alemanha Ocidental, 960.000 hl.; Suíça, 300.000; Bélgica-Luxemburgo, 250.000; Grã-Bretanha, 200.000; Estados Unidos, 100.000; Suécia, 85.000; Costa do Marfim, 80.000; Holanda, 48.000; Camarões, 26.000 e Canadá, 21.000 hectolitros.

Mercado mundial de citrinos

Segundo uma declaração do director-geral adjunto da F. A. O. o consumo mundial de citrinos está a expandir-se mais rapidamente do que se esperava. Acrescentou que os preços actuais são remuneradores, mas que, com a produção aumentando durante os próximos anos, os preços seriam afectados, sendo necessário fomentar o consumo de citrinos e de subprodutos de citrinos para manter o nível dos preços do produto fresco.

Má produção de cereais em Espanha

A produção de trigo em Espanha deve ser a mais fraca do último decénio, pelo que o vizinho país terá que fazer substanciais importações de cereais para satisfazer as suas necessidades. Os primeiros números sobre as colheitas, que estão ainda a decorrer, são os seguintes: trigo, 3.100.000 ton.; cevada, 1.400.000; aveia, 400.000; centeio, 275.000 e milho, 1.100.000.

Berlim apresenta modelos de Outono e de Inverno

A antiga capital da Alemanha esteve recentemente mais uma vez sob o signo da moda. Não da moda da Primavera, como se poderia supor em vista do sol tépido, mas da moda do próximo Outono e do Inverno. Berlim é de novo um dos maiores e mais importantes centros de produção da indústria de vestuário feminino no continente europeu. Em Berlim Ocidental realizam-se quatro vezes por ano as chamadas «passagens» que atraem compradores alemães e estrangeiros em grande número. Como geralmente colocam encomendas nos mais variados sectores da confecção, as colecções têm de ser apresentadas muito cedo para que se possam manter os prazos de fornecimento.

Por várias circunstâncias, este ano as passagens realizam-se bastante antes do que nas temporadas precedentes. Os criadores de modelos de Berlim adaptaram-se às exigências do comércio e apresentaram colecções que tiveram a melhor aceitação. Na passagem recentemente realizada apresentaram-se, em primeiro lugar, «manteaus», «tailleurs», vestidos e adereços nas categorias de «modelos», «confecção média» e «confecção geral». As encomendas recebidas confirmaram uma tendência marcada para as boas e as melhores qualidades.

por KATRIN RENARD

As senhoras são hoje mais exigentes, notando-se até mesmo certa tendência para o luxo. Alguns peritos chegaram a falar de uma «nova onda têxtil».

Cerca de quatrocentas firmas berlinenses, 180 da Alemanha Ocidental e 30 do estrangeiro, entre elas algumas de projecção internacional, permitiram formar uma ideia da moda no Inverno de 1961-62. Como as «passagens» em Berlim constituem uma excelente oportunidade de apresentar também as novidades no domínio dos tecidos, várias grandes firmas da indústria química expuseram os resultados das suas mais recentes investigações neste domínio. Apresentaram-se, por exemplo, «manteaus» extremamente elegantes que podem ser feitos na máquina de lavar sem perderem as suas linhas, assim como «paletots» leves, «tailleurs», e trajes de esquí de tecidos que prescindem de qualquer tratamento especial.

Quais são as linhas, as cores e os pormenores que predominarão no próximo Inverno? Observa-se certa preferência dos elementos rústico e desportivo. Estarão em evidência os «tweed», as flanelas, os «shetlands» e os tecidos de pelo de camelo. A linha muito feminina e até mesmo caprichosa exige tecidos que caem bem e se adaptam às formas. Não faltam certos pormenores curiosos, tais como bordados em pérolas de vidro e franjas e debruns de peles preciosas. Estarão em evidência os chapéus minúsculos na forma de caixas de pílulas.

O emprego de duas cores e a assimetria são outras características da moda de Inverno. Fechos laterais, linhas enviesadas ou em espiral, em saias e em vestidos, criam novos efeitos. Combinações ousadas de cores assim como a utilização de tecidos de carácter diferente no mesmo modelo — por exemplo «tweed» e casimira ou pelo de camelo e flanela em «glencheck» — vieram substituir as mesclas dos mesmos materiais. Apresentaram-se muitos modelos de conjuntos com «manteaus» nos quais o tecido do vestido se repete no forro do «manteau».

A moda da Alemanha Ocidental continua fiel à linha esbelta mas despreocupada. Blusões, casacos que não acentuam a cintura, representam a linha cómoda e juvenil que teve tanta aceitação na moda de Verão. E quem já pensar num vestido de baile obteve em Berlim a informação que na próxima temporada predominarão os vestidos de grande «toilette» relativamente esbeltos e desprestiosos.

Obras de viação rural

Pelo II Plano de Fomento (viação rural), foram concedidas as seguintes participações: reparação do C. M. da E. N. 125 por Mexilhoeira da Carregação (Lagoa), à mesma E. N., 2.ª fase 1.600\$; E. M. 509, reparação do lanço de Corte António Martins a Manta Rota (Vila Real de Santo António), 3.ª fase, 200.800\$.

PEREGRINAÇÃO À TERRA SANTA

Visitando: Beirute, Balbeque, Damasco, Amnan, Rio Jordão, Betania, Jerusalém, Belém, Nazaré, O Mar da Galileia, Cafarnaum e muitos outros lugares do maior interesse.

DUAS MODALIDADES

AVIÃO: de 9 a 24 de Setembro

CAMINHO DE FERRO E BARCO: de 27 de Agosto a 30 de Setembro

Número de participantes limitado

Peça programa especial à

AGÊNCIA ABREU

FUNDADA EM 1940

AVENIDA DOS ALIADOS, 207 — PORTO

SR. AUTOMOBILISTA

Confie no êxito da reparação do seu carro, montando no motor os segmentos de lâmina e mola da já consagrada marca

DEVES

Repres.: F. PEREIRA HERDEIROS, LDA.
R. da Conceição da Glória, 22-24 - Telef. 369763-23115-LISBOA

Agente no Algarve E. V. A. — FARO

CALHAU

Grado e miúdo e areia doce, vende-se no sítio do Alto, em S. Bartolomeu do Sul. Trata Albano da Conceição Horta, no aludido sítio.

Loulé... em retrato



SOUBE que uma pessoa de certa categoria social, dissera, comentando o que aqui se escreveu sobre o antepiano seccionador da Avenida General Carmona, que era «má-lingua» minha.

Ora, se por «má-lingua» se entende o que se diz direito, às claras e com espírito construtivo, gostaria de saber o que se deve entender por «boa-lingua». E gostaria de saber se essa pessoa será «boa-lingua» quando diz que eu sou «má-lingua». Porque isto, de boas ou más línguas, é hoje uma coisa tão fora de uso que temos de considerar que os todos são más-linguas ou boas-linguas. Melhor, era uma inspecção introspectiva, porque disso é que parece que andava muita gente carecida.

A dialéctica é hoje uma arma terrível. Discute-se tudo só com palavras, sem conteúdo espiritual, sem procurar ser-se sincero ou probo com a sua própria consciência, sem pensar que há boas intenções, bons propósitos, boas vontades e que estas valem mais, infinitamente mais, que o soberano desprezo de encolher os ombros, perante o que julga ver e não vê e só tem como resposta a catalogação de que o que os outros vêem, é «má-lingua».

UMA pergunta feita no «Caleidoscópio» de «A Voz de Loulé», lançou alguns senhores em preocupações tendentes a investigar a quem se referia a mesma pergunta. O primeiro passo de quem escreve naquele estilo, é pôr a intenção numa pessoa. O segundo, é arranjar uns floreios de prosa ou uns artificios de subtilidade, tendentes a disfarçar ou, melhor, a desviar as atenções de uma focagem directa.

Quando no «mentidero» ou no repouso do «maple» cómodo e macio, cada um se dispõe a interpretar quem será o visado — hoje, em conversa «bossa nova» dir-se-ia, o que enfia o barrete — surgem várias hipóteses. Vai-se depois por eliminatórias, «este não é» até chegar a uma conclusão que ao comentador parece aceitável e então diz: isto é com fulano! Mas às vezes sucede que o autor usou de expressões que se aplicam a mais de um caso e a dúvida persiste. Será ou não será com fulano? O me-

lhor juiz da verdade foi sempre a razão e não os sentidos, que nos enganam enquanto aquela não. Ora eu li que o ideal da nossa terra, se entendia única e simplesmente e se aplicava com toda a propriedade à pessoa que o escreveu. Porquê? «Porque não deve ser sustentado só com palavras, porque no nosso meio verifica-se a mentalidade doentia e fraca do clã, que usa revoltar-se da forma seguinte: Se és do grupo vales. Se não és não prestas!»

Isto é o mais que segue, fizeram-me chegar à conclusão de que o articulista não se recordou que os clãs foram feitos para afastar das suas actividades os que nunca fizeram ou estabeleceram clãs.

REPORTER X

COMERCIANTES! INDUSTRIAIS!

A economia do País exige maior reactivação nos negócios. A propaganda é fundamental para tornar conhecidos os produtos e para interessar o público na sua aquisição.

Se quiser vender recorra à larga expansão dos maiores jornais regionais:

- ALGARVE**
«Jornal do Algarve» — Vila Real de Santo António
- DISTRILO DE AVEIRO**
«Litoral» — Aveiro
- BEIRA BAIXA**
«Jornal do Fundão» — Fundão
- DISTRILO DE BRAGA**
«Notícias de Guimarães» — Guimarães
- DISTRILO DE ÉVORA**
«Jornal de Évora» — Évora
- RIBATEJO**
«Correio do Ribatejo» — Santarém

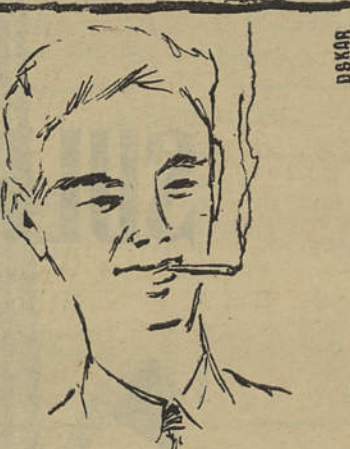
A expansão destes jornais assegura à indústria e ao comércio a divulgação nas suas regiões dos produtos que se queiram vender.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, a grande comédia especial do ano! **Vamo-nos amar**, com uma actriz duma atracção fascinante, Marilyn Monroe e outro grande idolo, Yves Montand. (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA, o impagável Peppino de Filippo, na alegre comédia **O pintor e... os modelos**, com Giulia Rubini e a voz categorizada do brilhante artista Teddy Reno. (Para 12 anos).



quem fuma fuma

AVIZ



um cigarro melhor

AVIZ



bom até ao fim

AVIZ

nova mistura de tabacos excelentes

COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

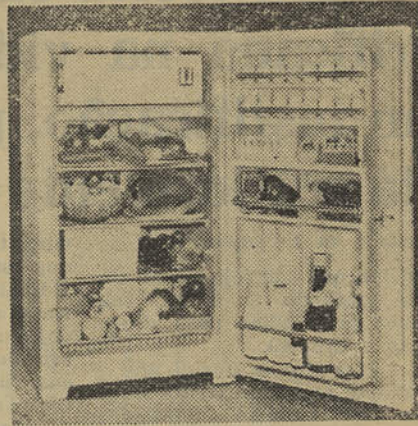
Representantes exclusivos para todo o ALGARVE

Electrigrar

Filial em FARO

Rua 1.º de Dezembro, 2 e 4 — Telef. 316

(a abrir em breve)



Mod. K 60 6.690\$00 — 170 lts.

PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.

RUA 18 DE JUNHO, 7-A e 9 — Telef. 247 — OLHÃO

Sucursal em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Rua Conselheiro Frederico Ramires, 6 e 8 — Telef. 334

OS AMIGOS DO ALGARVE NA ESCOLA

(Conclusão da 1.ª página)

do, fica para trás? Quem procura, dentro ou fora dos estabelecimentos de ensino, amparar moral ou materialmente um adolescente em crise e um valor em perigo? Quem? Um ou outro idealista do bem comum? Um bom mestre ou um sincero educador? Talvez! Mas a necessidade é grande de mais para tão minguada ajuda.

O bom estudante é matéria-prima de grande qualidade que importa aproveitar ao máximo. Se é pobre, melhores garantias oferece, pois não é o morno ambiente de uma vida confortável, não é a posse de bens que se não conquistaram, nem a certeza de um bom futuro para o qual nada é preciso fazer, que bem preparam os homens para as grandes tarefas sociais.

Alguns amigos do Algarve estão empenhados em conseguir, em Faro, em Portimão, em todos os lugares onde for necessário e possível, um efectivo auxílio aos estudantes menos favorecidos. Sem dar esmolas, nem impor tutelas, tentaremos ir ao encontro da nossa mocidade escolar, tão esquecida, e ajudá-la, quando e como nos for possível.

Ninguém, tão bem intencionado como nós, recusará colaboração. E

a melhor de todas, a que sinceramente aguardamos com entusiasmo, é a dos bons professores, a dos verdadeiros mestres. Esperamos que os senhores professores primários nos indiquem onde se encontram os ignorados valores a quem queremos dar a mão. Esperamos que todos compreendam o nosso objectivo e nos ajudem a estruturar uma acção comum de valorização intelectual. Esperamos que prevaleça a ideia de que nos cumpre abrir caminho aos que nos seguem e que, no futuro que lhes prepararmos, nos não-de julgar.

Esperamos isto. E esperamos ainda muito mais neste primeiro capítulo de actividades dos Amigos do Algarve.

A correspondência dos Amigos do Algarve pode ser dirigida para Estrada de S. Luís, 96, Faro.

As frutas como remédio

É impossível manter-se alguém à base de fruta, mas há certos regimes de «cura» que, com prévia consulta médica, são muito eficazes para atenuar algumas doenças. Em geral, uma cura de frutas consiste em alimentar-se unicamente à base delas, uma ou duas vezes por semana.

A cura de uvas é eficaz contra as doenças dos rins, fígado e pele; a de laranjas evita a descalcificação. Os morangos são anti-reumáticos e aliviam a gota. A maçã ralada é eficazíssima contra as diarreias e o artrismo.

Absorvida em más condições de conservação a fruta pode intoxicar e até produzir apendicite e é prejudicial para o intestino comida em demasia e pouco mastigada.

Com as devidas precauções, a fruta é, não há dúvida, uma excelente garantia de saúde.



Vilarinho & Sobrinho, Lda.

Janelas Verdes — LISBOA

NETOSILINA

O mais energético e poderoso **Detergente Mineral, Desengordurante e Bactericida**, especialmente estudado para a indústria de alimentação pela **Societé Anonyme des Produits Synthétiques (Adjuver)**, Bélgica.

Para a **limpeza, lavagem, desengorduramento e desinfecção** de todo o material, paredes e pavimentos de Padarias, Pastelarias, Lagares, Armazéns de Vinho e Azeite, Fábricas de Lactínios, Refrigerantes, Conservas de Peixe, Carnes, Vegetais, etc.

O melhor produto para a **LIMPEZA, LAVAGEM E DESINFECÇÃO DE TODA A ESPÉCIE DE VAZILHAME**.

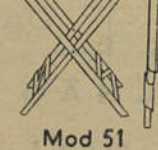
A **NETOSILINA** é fornecida em embalagens de origem, tamboretes metálicos, com 50 quilos de peso líquido e em sacos de plástico, com o peso líquido de 1 quilo.

Pedidos a: **RAGROL**
REPRESENTAÇÕES AGRO-INDUSTRIAIS, LDA.

Telef. 5 76 71 Rua Duque de Palmela, 27, 4.º-Esq. LISBOA

Mesas e cadeiras articuladas

Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circos, etc. — Comodidade aliada à elegância e simplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arrumação: os modelos 2 e 51, empilhados a 2 m 50, equivalentes a 50 unidades, ocupam somente a área de 1/2 m2.



Mod 51



Mod. 2

Manuel da Silva Domingues
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

EXCURSÃO DE 3 A 27 DE AGOSTO

Aos mais lindos lugares da Europa, visitando: Espanha, França, Suíça e Itália. A montanha com as suas neves; o mar, com as suas praias de nomeada; os lagos e as lindas cidades. Toda a Riviera Francesa e Italiana; o Mediterrâneo. Roma, com visita ao Santo Padre; Veneza, Pádua e o nosso Santo António; Milão, Florença, Génova, Berna, Lausana, Madrid, S. Sebastian, Barcelona, etc. Em luxooso Autocarro

PREÇO ESPECIAL — ESC. 7.500\$00 — TUDO INCLUÍDO

Organização da:

Agência de Viagens «Turismo de Além-Mar»
Rua Alexandre Herculano, 11-D — Telef. 42606 e 58576 — LISBOA-2

Câmara Municipal de Olhão ANÚNCIO N.º 86

Faz-se público que no dia 9 de Agosto próximo, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho, na sala das reuniões da Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada da obra de «CONSTRUÇÃO DA CASA DOS MAGISTRADOS DE OLHÃO».

A base de licitação é de 525 828\$90

O depósito provisório, a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guia passada pelo próprio, é de 13 146\$00, sendo o depósito definitivo da importância de 5% da adjudicação.

O programa de concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Olhão, 3 de Julho de 1961.

O Presidente da Câmara,
Domingos Reis Honrado

MAGNETOS

e todo o equipamento eléctrico para tractores, motores agrícolas, industriais, marítimos, automóveis, camiões, motos, etc. e todas as

REPARAÇÕES E RECONSTRUÇÕES com garantia

Grande stock de peças para todas as marcas

Distribuidores e estação de serviço oficial das marcas Magneti-Marelli, Bendix-Scintilla, Fairbanks-Morse, Wico-Wipac, Lavallet-Borch, etc.

ELECTRO-LUSO ALEGRIA, LDA.

51, PRAÇA DA ALEGRIA, 52-LISBOA 2-Telefs. 28303-367584



CANTO DO TARECO

Não há dúvida de que estamos em guerra e de que somos forçados a mobilizar os nossos recursos para impedir que nos despojemos de uma parte do território nacional e da riqueza que nele criámos, a custa de muitos sacrifícios e de muitas vidas. A Nação está a despende do seu tesouro quantias avultadíssimas para restabelecer a ordem onde ela foi alterada e normalizar a vida das populações flageladas e empobrecidas pelos invasores. Em todo o País se fazem apelos e peditórios a favor das vítimas do terrorismo em Angola e toda a gente, conforme a sua generosidade ou os seus recursos, contribui para aliviar as agruras dos nossos irmãos do ultramar, alguns dos quais, após muitos anos de trabalho e de privações para reunirem um pecúlio, se viram reduzidos à extrema miséria. A outros a morte poupou ao desespero de verem perdidos o seu pão e o dos filhos, grangeado sabe-se lá à custa de quantas abdicções e de quanto suor! Sendo isto verdade como lamentavelmente é, não sendo menos verdade que se apela para a generosidade e até para a compaixão de todos nós para que acorramos às misérias dos portugueses de além-mar, brancos e pretos, vítimas do saque e do crime, não compreendemos que se tenha renovado ou se vá renovar o subsídio anual de 22.000 contos ao Teatro de S. Carlos para que funcione na próxima temporada. Julgamos que essa verba avultada melhor seria encaminhada para aqueles que, lá longe, esperam o nosso auxílio. Seria uma atitude moral decente e proveitosa. A gente admissivelmente chique de Lisboa pode muito bem ficar privada, durante uma temporada, de ouvir pela centésima vez a «Aída», ou o «Fausto» e a população de Lisboa pode ser poupada,—pode e deve—à leitura na mesma parede de um cartaz de uma Junta de Freguesia a solicitar auxílio para as vítimas de Angola e de outro cartaz do S. Carlos em letras muito maiores, a anunciar «Os Palhaços». —MINON.

Falta de limpeza em Moncarapacho

MONCARAPACHO — A higiene das ruas desta aldeia é péssima e compreende-se. Mais extensa que muitas vilas, há aqui apenas um homem para cuidar da limpeza das ruas, servir de jardineiro, fazer recados e «ganchinhos» e tratar de limpeza dos mercados. Em face disso, há montes de lixo nas ruas, esperando algumas vezes mais de oito dias para serem retirados, o que, aliado à falta de instalações sanitárias, transforma Moncarapacho, de há cinco anos para cá, numa aldeia sem asseio, servindo a maior parte das ruas de arrecadação de lixo como acontece muito especialmente na que dá acesso às escolas primárias.

Temos fé em que a Câmara Municipal de Olhão solucione este lamentável caso, para depois poder solucionar outros, não menos urgentes. — C.

Assistência aos inválidos

No ano passado o Instituto de Assistência aos Inválidos concedeu aparelhos de recuperação para o Algarve no montante de 52.064\$. A maior verba (20.120\$) foi destinada a carros.

A nossa teoria explica, de facto, muita coisa verificada na vida do atum e que estava sem justificação, pelo que ela está praticamente comprovada

(Conclusão da 1.ª página)

curso delas, que não seja o mar alto e bem profundo e, assim, sem quaisquer armadilhas para a sua detenção e captura.

5.ª — *Frei Martin Sarmiento* — Cita: a) que segundo escritores antigos, o atum vem do Atlântico, e não dos mares setentrionais, nos quais não se têm visto atuns.

Esclarecemos: de facto, o atum desta região marítima, a que se refere Sarmiento, não vem do Atlântico Norte, mas, sim, é oriundo da zona do Atlântico Oriental (área ainda não precisamente definida e determinada), que enfrenta (a certa distância, ainda não delimitada também), pelo lado oriental, a extensíssima baía formada pelas costas do Algarve, da Andaluzia e de Marrocos. Esta zona (o domicílio de Inverno do atum) poderá considerar-se, de forma aproximada, e talvez por excesso, definida pelos paralelos 30 e 40 graus de latitude Norte e pelos meridianos 10 e 20 graus de longitude Oeste de Greenwich. Portanto, neste ponto, a nossa teoria ajusta-se à opinião de Sarmiento;

b) — que o atum hiberna no Atlântico. Esclarecemos: de facto, e segundo a nossa teoria, o atum hiberna no seu domicílio de Inverno, em qualquer oceano ou mar em que a sua população esteja localizada e a profundidade que, ao certo, ignoramos. Admitimos, contudo, que essa profundidade de hibernação não deverá exceder os 200 metros;

c) — que o atum gasta a Primavera na viagem de ida. Esclarecemos: na realidade e conforme a nossa hipótese, o atum de «direito» começa a movimentar-se desde o equinócio da Primavera (21 de Março) até à altura do solstício do Verão (21 de Junho), isto é, no decurso de toda a Primavera, pelo que a nossa teoria se harmoniza com o modo de ver de Sarmiento;

d) — que, fundamentando-se em escritos históricos de Aristóteles, o «habitat» do atum situa-se no Atlântico que, durante o Inverno, é um local cheio de plantas marinhas; e que, entre essas plantas, havia grande quantidade de atum que era pescado pelos fenícios que outrora habitavam Cádiz.

Esclarece, todavia, que a porção de mar que Aristóteles supunha repleta daquelas plantas, entre as quais se abrigava o atum, é, sem dúvida, a região do Atlântico que se denomina «Mar dos Sargaços», e que está situada entre as ilhas Canárias e Cabo Verde; que, na altura do equinócio (21 de Março), começa o atum a sair daquele «bosque» ou «pradaria marítima», a fim de procurar águas mais doces para efeito da desova; e que depois se dirige para o estreito de Gibraltar que de seguida franqueia, espalhando-se assim pelo Mediterrâneo. Mais elucida que, depois do solstício (21 de Junho), o atum começa a pensar no regresso ao Atlântico para depois atingir o «Mar dos Sargaços», seu domicílio de Inverno; que os autores são de opinião unânime em afirmar que o atum é muito tímido e espantado; que é muito miope, vendo todavia melhor do olho direito; que, desta forma, quando sai do «Mar dos Sargaços», se aproxima mais da costa de África do que da de Espanha, ao contrário do que acontece quando volta para franquear o estreito de Gibraltar.

Esclarecemos: ponderada a matéria citada por Sarmiento, deverá inferir-se que os fenícios iam pescar o atum no domicílio de Inverno de que trata a nossa teoria, o que nós, hoje, não somos capazes de fazer; e que então haveria nesse domicílio sargaços, o que é de admitir.

Esclarece-se, porém, que o «Mar dos Sargaços», tal qual é definido hoje em dia, e que nós já atravessámos por dezenas de vezes, não está localizado entre as ilhas Canárias e Cabo Verde, mas, sim, esse mar, é uma vasta extensão do oceano Atlântico, a oeste dos Açores, coberta de sargaços. É uma zona de 100 a 110 milhas de largura, ocupando um comprimento de mais de vinte e cinco graus. As plantas marinhas cobrem inteiramente, e por vezes, a superfície do oceano, dando-lhe o aspecto de uma pradaria submersa.

Poderia também acontecer que os fenícios, grandes navegadores, tivessem alcançado o local de dada população de atum, diferente daquela que estamos a tratar, pois no Atlântico deverá haver diversos «habitats» do atum, alguns dos quais poderão estar localizados no actual «Mar dos Sargaços», e nele tivessem operado capturas importantes desse peixe. Poderia até ter acontecido que, entre as ilhas Canárias e Cabo Verde, tivessem aparecido sargaços no tempo dos fenícios. Seja como for, admitimos que a pesca do atum feita então pelos fenícios teria sido operada no domicílio de que trata a nossa teoria e que então, nesse domicílio, tivessem aparecido sargaços, a não ser que o facto relativo a esse apare-

cimento seja apenas pura fantasia dos estudiosos destes assuntos.

Realmente, segundo a nossa teoria, é após o equinócio (21 de Março) que o atum começa a sair do seu domicílio para empreender a sua viagem de ida ou nupcial; que, como esse peixe não anda inconsideradamente ao longo do extenso percurso que terá de efectuar para o fim em vista (a desova ou postura), necessita indispensavelmente de um indicador da orientação a seguir; e que o caminho a empreender lhe é indicado pelo sol ao nascer no meio aquoso — de forma instantânea — e pelo fenómeno do heliotropismo, indicação aquela que é captada, retida e mantida pelo seu instinto natural. E não o faz — como diz Sarmiento — para procurar águas mais doces, mas, sim, e nomeadamente, para efeito do desenvolvimento conveniente das suas enormes ovas, sem o que elas não se avolumariam devidamente para efeito da expulsão dos ovos respectivos.

De facto, onde o atum aterra em primeiro lugar é na costa de Marrocos, no estreito de Gibraltar e, também, num pequeno trecho da costa espanhola contigua àquele estreito; e, parte desse atum, embora insignificante, relativamente àquela que embate nas costas dessa

região marítima, franqueia de facto, por aquela estreita passagem de mar, a zona do Mediterrâneo contigua a esse estreito, fazendo depois aí a sua postura. Regressam, depois, ao Atlântico, não só o atum desovado, senão, também, os novos exemplares, mas estes algum tempo depois de nascidos. Na realidade, depois do solstício (21 de Junho), o atum de arribada regressa ao seu domicílio de Inverno, no Atlântico.

Sarmiento atribui as variações observadas na trajetória das corridas do atum, tanto na ida como no regresso, à diferença de visão que diz existir em ambos os olhos desse peixe, pois cita que ele sendo miope vê contudo mais do olho direito. Essa diferença de visão que o autor atribui erradamente ao atum para assim explicar as variações da trajetória das corridas de ida e regresso, não existe de facto. E, assim, o fenómeno observado nessas corridas deverá filiar-se nas variações dos azimutes solares que presidem a essas corridas, variações essas operadas no decurso da Primavera, isto é, do equinócio ao solstício, do Sul para o Norte, e no decorrer do Verão, isto é, do solstício ao equinócio seguinte, agora do Norte para o Sul, devido, respectivamente, ao aumento e à diminuição da declinação do Sol, naqueles períodos de tempo, de 00° 00' a 23° 27' e de 23° 27' a 00° 00', matéria esta em que se fundamenta a nossa teoria.

José Salvador Mendes

DE LAGOS

Dois males cuja extinção urge

NO Rossio de S. João, que hoje se pode considerar de grande importância, pela existência dos celeiros da F. N. P. T., Estalagem de S. Cristóvão, algumas habitações que não envergonham e ainda por poder vir a possuir um bom jardim, começado, mas depois praticamente desprezado, duas manchas afastam do local quantos delas se apercebam.

Junto aos celeiros que em breve laborarão, com a habitual afluência de produtores de trigo, há águas pestilentas que ali estagnam, provocando náuseas a quantos lá passam. Também as águas em grande parte provenientes das marés se acumulam numa vala descoberta próximo da Estalagem de S. Cristóvão, prejudicando não só este estabelecimento como todo o Rossio de S. João, visto que em dias mais quentes o cheiro é de tal ordem que há que tapar o nariz para ali passar.

Sei que o sr. presidente do Município tem envidado esforços no sentido do desaparecimento desta última anomalia, e é natural que já tenha pensado na melhor forma de extinguir a primeira. Tudo leva a crer que a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos não se alheará da eliminação do último destes males e por saber que à frente dos seus destinos está pessoa recta e conscienciosa, que decerto deseja o progresso de Lagos, estou convencido que o seu auxílio não se fará demorar, ao menos representado por uma cobertura que acabe com esta nota desprestigiada junto à obra que com tanto gosto e boa vontade o sr. ministro das Obras Públicas patrocinou: a Praça D. João II.

Tenente José Hermenegildo Duarte Fragoso — O sr. tenente Fragoso, como todos dizem em Lagos, apesar de não ser lacobrigense, já pela sua actividade, já pela forma como procura desempenhar-se dos cargos que lhe têm sido confiados tem grangeado simpatias, especialmente entre o pessoal da Guarda Fiscal, que sempre viu no seu comandante aquela pessoa que sabe impor-se sem recorrer a sanções disciplinares.

No cumprimento do dever vai agora a caminho de Angola e orgu-

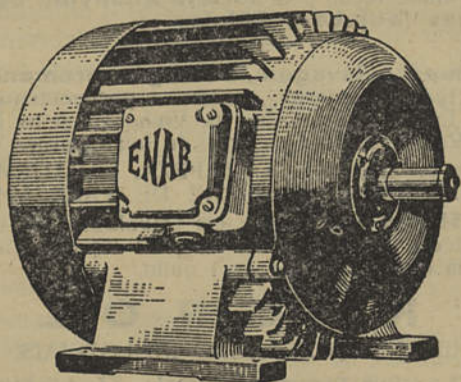
lhoso por tal, apesar de prever para breve o encontro com o seu único filho, nessa provincia bem portuguesa. Estou convencido de que não tardará o regresso do sr. tenente Fragoso e de tantos outros que lutam por um Portugal maior e melhor, e então lhes serão prestadas as homenagens devidas aos que sabem cumprir o seu dever.

Joaquim de Sousa Piscarreta

TINTAS «EXCELSIOR»

MOTORES ENAE TRANSFORMADORES até 150 C. V. até 1.600 KVA

Garantia de 2 anos



Motores do modelo blindado ou protegido
POLIDORAS-ESMERILADORAS
GRUPOS ELECTRO-BOMBAS

DISTRIBUIDORES NO ALGARVE:

JOSÉ MENDES, L. DA
TELEF. 413 OLHÃO

Empresa Nacional de Aparelhagem Eléctrica
Av. 24 de Julho, 158 LISBOA

GANHE MAIS DINHEIRO NAS SUAS COLHEITAS

UTILIZE O SULTATO DE AMÓNIO



QUE SENDO BEM RETIDO NO SOLO, NÃO É ARBASTADO POR LAVAGEM E, NITRIFICANDO-SE GRADUALMENTE, FORNECE ÀS PLANTAS UMA ALIMENTAÇÃO AZOTADA PERMANENTE.

Aplicação da meteorologia à agricultura Os C. T. T. no Algarve

Melhoria de serviços

A Administração Geral dos C. T. T. decidiu elevar a classe do posto de correio instalado em Porches (Lagoa) dando possibilidade à respectiva população de, em local, beneficiar do serviço telegráfico, bem como do de valores declarados, único meio de transferência de fundos em localidades onde não existem estações dos C. T. T.

Também foi elevada a classe do posto de correio de Santo Estêvão (Tavira), possibilitando-se a população de, em local, beneficiar do serviço telegráfico, bem como do de valores declarados. O horário do serviço telefónico passa a ser das 8 às 24.

Telefone permanente em Armação de Pera

Por determinação dos C. T. T., funcionará até Setembro, em regime permanente, o posto público n.º 2 de Armação de Pera, instalado no café do sr. José de Jesus Neto.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

A agricultura, incluindo a silvicultura e a pecuária, é uma das actividades humanas cuja economia é mais imediatamente afectada pelo estado do tempo. O fornecimento de informações climatológicas e sinópticas (previsões e avisos) às actividades agrícolas constitui por isso uma das preocupações dominantes dos serviços meteorológicos do Mundo.

E geralmente reconhecida a necessidade de informações meteorológicas para muitas actividades agrícolas: informações climatológicas para a introdução de novas culturas e espécies animais e vegetais; previsões do tempo para os trabalhos correntes, desde as sementeiras até às colheitas. Vem a propósito referir o que se passou há poucos anos na missão de um meteorologista argentino destacado para a Jugoslávia por conta do programa de assistência técnica da Organização das Nações Unidas.

No seu relatório, aquele técnico acentuou a necessidade de se elaborarem cartas bioclimáticas das várias regiões em que se pretendia intensificar as culturas. Essas cartas seriam comparadas com as de outras regiões do Mundo «para reconhecer aquelas onde as condições bioclimáticas fossem análogas às das regiões jugoslavas que interessavam; seria assim possível importar daquelas, e nomeadamente das suas estações agrícolas experimentais, plantas e sementes susceptíveis de dar impulso imediato ao desenvolvimento agrícola do país».

A existência de informações bioclimáticas, a elaborar pelos serviços agrícolas e pelo serviço meteorológico de colaboração, permite fixar conscientemente as espécies agrícolas, florestais e pecuárias a introduzir na região que delas careça, eliminando na medida do possível os prejuízos resultantes da importação de espécies que não se adaptariam às condições climáticas da região para onde fossem levadas.

Outro problema relevante da economia agrícola de um país, que só pode resolver-se pela cooperação dos serviços especializados competentes, é o da defesa e do combate às doenças e pragas das plantas por meio de tratamentos oportunos — assunto versado em vários artigos deste «Boletim» desde o começo da sua publicação em Outubro de 1951.

Consideremos qualquer das pragas — míldio da batateira, mosca da azeitona, etc. — a combater por meio de tratamentos aplicados em

épocas condicionadas por factores biológicos e meteorológicos. Na falta de indicação concreta sobre as épocas dos tratamentos, as aplicações terão de fazer-se por tentativas, tantas vezes quantas forem necessárias, o que é evidentemente pouco económico.

Infelizmente, o problema não fica resolvido aumentando o número de postos meteorológicos, nem este aumento contribuiria, pouco que fosse, para resolvê-lo. É necessário que os serviços competentes determinem, a partir da morfologia e fisiologia da planta e da biologia e genética da praga, quais são as condições meteorológicas das épocas apropriadas para os tratamentos; o serviço meteorológico terá então possibilidade de prever a ocorrência daquelas condições com a antecedência necessária para difundir os respectivos avisos.

(Do Serviço Meteorológico Nacional)



HELLESENS

É a melhor pilha que pode utilizar nos seus rádios e nas suas lanternas

Um tipo especial para cada fim

Distribuidores Gerais

Costas, Pinto & Santos, Lda.

Rua de S. Nicolau, 56 — LISBOA

Telefone 36 96 37

HELLESENS - a Pilha de renome Mundial

ACTUALIDADES

DESPORTIVAS



FUTEBOL TORNEIOS DE COMPETÊNCIA

Comentário por A. ENCARNACÃO VIEGAS

FARENSE-Lusitano de Évora

Antecipada para a noite de sábado, a pugna entre farenenses e alentejanos de Évora justificou a decisão, pelo melhor rendimento dos dois grupos e consequente valorização do espectáculo.

A partida, apesar de se encontrarem definidas as posições, foi agradável de seguir pelo empenho dos jogadores e ainda pela curiosidade em ver até onde resistiriam os jovens que o grupo da casa fizera alinhar frente a um grupo da I Divisão. E a verdade é que os moços excederam o que se lhes pedia, averbando a primeira vitória do grupo no torneio e revelando amplas possibilidades, sobretudo na meia hora inicial em que tinham ainda frescura física para correr como o adversário. Neste período a dianteira algarvia pôde envolver perigosamente a grande área lusitanista sendo Júlio e Barão, autênticos quebra-cabeças para os seus opositores, pela variedade dos lances e pela movimentação que imprimiam aos ataques do seu clube, embora o primeiro por vezes exagerasse na retenção do esférico.

Na segunda metade foi a defesa que teve de suportar o peso do jogo, anulando bem o ataque maciço dos contrários, mas mesmo em contra-ataque a baliza de Vital correu tantos ou mais riscos do que a confiada a Mário.

Boa vitória dos algarvios que podem ter encontrado o caminho de que têm andado ausentes.

LUSITANO-Cova da Piedade

Ainda os pombalinos apanharam um susto quando os visitantes, contra a corrente do jogo, alcançaram um tento. Apesar do domínio exercido não encontravam os locais o caminho da baliza e até ao intervalo os homens da Cova da Piedade mantinham-se em vantagem.

Após o descanso redobram os esforços dos vila-realenses e alcançaram o tento da igualdade, o segundo acabou por surgir como consequência de uma superioridade constante e permanente durante os noventa minutos.

Já os lusitanistas, têm assegurada a II Divisão. Que para o novo ano se não deixem surpreender.

SILVES-Estoril

O clube algarvio tem ainda uma possibilidade de ascensão. A vitória clara e inofensiva sobre o grupo estorilense coloca os silvenses em situação de alcançar a meta que sempre se lhe tem negado.

No domingo fizeram os homens de Silves uma boa partida, visando o golo com frequência (quatro tentos querem dizer algo) e impondo ao adversário uma superioridade inequívoca e que este não pôde evitar nem contrariar.

Que farão os silvenses em Vila Real de Santo António? Aguardemos!...

RESULTADOS DOS JOGOS:

Torneios de Competência	
I/II Divisões	
FARENSE, 1 — Lusitano, 0	
II/III Divisões	
LUSITANO, 2 — C. Piedade, 1	
SILVES, 4 — Estoril, 0	

CLASSIFICAÇÕES

J. V. E. D. B. P.
Lusitano . . . 5 4 — 1 9-4 8
Salgueiros . . . 5 3 — 2 12-8 6
Oliveirense . . . 5 1 1 3 7-12 3
Farense . . . 5 1 1 3 6-10 3

J. V. E. D. B. P.
Lusitano . . . 5 3 1 1 10-8 7
C. Piedade . . . 5 2 1 2 9-7 5
Silves . . . 5 2 — 3 9-7 4
Estoril . . . 5 2 — 3 6-12 4

Jogos e Árbitros

Torneios de Competência	
I/II Divisões	
Oliveirense-FARENSE	
Pedro dos Santos, do Porto	
II/III Divisões	
LUSITANO-SILVES	
Inácio Tereso, de Setúbal	

NECROLOGIA

D. Isabel Centeno Rocha de Sousa Carvalho

Em Lisboa, onde residia, faleceu inesperadamente a sr.^a D. Isabel Centeno Rocha de Sousa Carvalho, de 71 anos, natural de Vila Real de Santo António, esposa do sr. juiz conselheiro dr. João Bernardino de Sousa Carvalho. Senhora muito bondosa e dotada de acrisoladas virtudes, era aparentada com as melhores famílias da Vila Pombalina e a sua morte causou profunda consternação. O funeral da inditosa extinta realiza-se hoje da igreja de S. João da Pedreira para o cemitério da terra da sua naturalidade.

D. Isabel Velinho Pereira

Faleceu em Lagos a sr.^a D. Isabel Velinho Pereira, de 82 anos, viúva, natural daquela cidade, mãe da sr.^a D. Julieta Velinho Nobre de Carvalho, esposa do sr. coronel Nobre de Carvalho, comandante da P. S. P. de Angola e tia da sr.^a D. Julieta Ferreira Canelas Rocha de Abreu, casada com o sr. coronel João Rocha de Abreu e do sr. José Ferreira Canelas, presidente da Câmara Municipal daquele concelho.

Também faleceram:

Em SILVES — o sr. José Joaquim Júnior, de 55 anos, comerciante, casado com a sr.^a D. Maria José dos Santos, pai do sr. António José dos Santos, casado com a sr.^a D. Maria Natália Correia e da sr.^a D. Laura Maria dos Santos Silva, casada com o sr. Manuel António Rodrigues da Silva, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, em Setúbal.

Em FONTAINHAS (Albufeira) — o sr. José da Silva Claudino, de 70 anos, proprietário, casado com a sr.^a D. Piedade Claudino, pai das sr.^{as} D. Dolores Claudino Amado e D. Piedade Claudino Simplicio e dos srs. José das Neves Claudino, negociante em Buenos Aires e António da Silva Claudino, funcionário público em Lourenço Marques, e sogro das sr.^{as} D. Etelvina Guerreiro Claudino e de D. Otília Claudino e dos srs. Ricardo da Silva Simplicio, funcionário da Empresa Nacional de Publicidade, e João Amado, oficial da Marinha Mercante.

Em ALCANTARILHA — o sr. Gregório da Silva Sequeira, de 70 anos, casado, irmão do sr. Joaquim dos Reis Sequeira.

Em NACALA — o sr. Joaquim de Oliveira Rocha, de 41 anos, empregado da Companhia de Clementes de Moçambique, natural de Albufeira.

No PORTO — o sr. Joaquim Paulino Fundado, de 69 anos, natural de Faro, pagador da Direcção Hidráulica do Douro.

Em LISBOA — a sr.^a D. Rosária da Conceição Dolores, de 71 anos, natural de Loulé, casada com o sr. José das Dolores, mãe das sr.^{as} D. Capitulina Simões Dolores Martins, D. Dinora Maria das Dolores Henriques, D. Maria Graciete Simões das Dolores de Almeida e dos srs. Veneslau das Dolores e José Maria Simões Dolores.

— o sr. Pedro António Trovisco, de 67 anos, natural de Portimão, casado com a sr.^a D. Alice do Rosário Amaro Trovisco e pai dos srs.

EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL, LIMITADA

LITOGRAFIA • TIPOGRAFIA • DESENHO • CARTONAGEM

Telegramas: GRÁFICA SUL

Telefone 161

Apartado 28

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António Anúncio

No dia 28 do corrente mês de Julho, pelas 10,30, e no sítio de Monte Gordo, desta comarca — estabelecimento dos executados — e nos autos de acção sumária, em execução de sentença, que António Eugénio Júnior, de Faro, e J. Silva, Lda., de Olhão, movem neste Juízo contra Manuel Júlio Nobre e sua mãe, Maria Júlia de Jesus, ele casado, sem profissão, e ela viúva, doméstica, residentes no referido sítio de Monte Gordo, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado naqueles autos, diversos artigos de mercearia, tais como, uma balança «Avery», uma medidora para azeite, um balcão, uma estante comercial, etc., e de habitação, bens estes que se encontram em poder do depositário, António Vera Correia Dourado, casado, empregado comercial, também residente em Monte Gordo.

Vila Real de Santo António, 7 de Julho de 1961.

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
(a) Joaquim Augusto Valente Cantante

O Chefe da Secção,
(a) Vitor Carlos Pontes Vilão

João, Rogério e José Libertário Amaro Trovisco e da sr.^a D. Maria de Jesus Amaro Mendão.

— a sr.^a D. Piedade Santana, de 64 anos, de Areal Gordo (Faro), que fora vítima de queda.

— a sr.^a D. Joaquina de Jesus Sintra, de 80 anos, natural de Lagos.

As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve sentidos pésames.

EXPORTAÇÕES de conservas de peixe

A Polónia, que ocupa na Europa o sexto lugar entre os exportadores de conservas de peixe, exportou 2.743 ton. em 1960, ou seja, 5% do volume das exportações mundiais deste produto. O Plano prevê um grande aumento de produção em 1961, pensando as autoridades que o volume de exportação das conservas de peixe será de 3.500 ton.,

Lotaria de ontem

O 2.º prémio n.º 23.170 (400 contos) da lotaria de ontem da Misericórdia foi vendido pela Casa da Sorte, nossa anunciante. exportações que no fim do Plano Quinquenal serão da ordem de 8.000 ton. A produção global de conservas de peixe elevar-se-á, na Polónia, a cerca de 19.000 ton. — (D-1 384-C. P.)

Equipas e marcadores

FARENSE: Mário; Bento e Calita; José Maria, Ventura e Dias; Júlio, Atraca (1), Fortes, Barão e Gaivéu.

LUSITANO: Martinez; José Pedro e Gonçalves; Padesca, Parra e Rodolfo (1); Barbudo, Jaruga, Marco, Araújo (1) e Ludgero.

SILVES: Inácio; Hernâni e Filipe; Maurício, J. Alves e Albertino; Lourenço, Hélder (1), José António (1), Grilo (1) e Carlos Silva.

Albino, do Estoril, marcou na sua própria baliza o primeiro golo dos silvenses.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António
de 29 de Junho a 5 de Julho

ENTRADOS: portugueses «Zé Manel», de 926 ton. e «São Macário», de 1.039 ton., de Lisboa, vazio; alemão «Soneck», de 1.299 ton. com folha de flandres, de Roterdão; marroquino «Agadir», de 1.123 ton., de Nantes, com folha de flandres; portugueses «Maria Christina», de 550 ton., vazio; «Caramulo» de 340 ton., com carga em trânsito e «Mira Terra», de 563 ton., vazio, todos de Lisboa.

SAÍDOS: «Zé Manel», com minério, para Lisboa, «Soneck», com conservas e miolo de amêndoa, para Hamburgo, «Agadir», para Casablanca, com carga em trânsito; «São Macário», «Maria Christina» e «Mira Terra», todos com minério, para Lisboa; «Caramulo», com sal, para Ponta Delgada.

CINECLUBISMO

FARO — O Cine-Clube de Faro efectuou na segunda-feira, no S. Luis Parque, a 79.ª sessão, com o filme «A Deusa», de John Cromwell.

A próxima sessão realiza-se em 17 de Julho com a película de Luís Bunuel «Labirinto Infernal».

Na quarta-feira, numa das salas do Círculo Cultural do Algarve, efectuou-se uma assembleia geral extraordinária, sendo tratados assuntos de interesse do Cine-Clube.

Uva de Mesa

Arrenda-se a vinha armada da Quinta das Várzeas (Arcia). Dirigir propostas até às 12 horas do próximo domingo, dia 9, a M. Apolónia Correia, no referido local.

Urgente

Trespasa-se em Portimão Casa de Pasto e Taberna com todos os móveis e utensílios num dos locais da Baixa da cidade, por motivo do seu proprietário não poder estar à testa do negócio.

Informa-se na Rua do Capote, n.º 7 — Portimão.

TINTAS «EXCELSIOR»

CHOCADÉIRAS «PAL»

(FABRICO FRANCÉS)

Eléctricas, petróleo e mistas. 50 a 20.000 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado.

Telefs. 21241/25085 H. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Praça do Município, 19-2.º — LISBOA-2

PINTOS DO DIA

Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano

Para Engorda:	Para Ovos:
White Cornish, White Rock, etc. «Híbridos» para carne	White Leghorn, Rhode Island, New Hampshire, etc. «Híbridos» para postura

NETOXOL-C

UM NOVO PRODUTO DA INDÚSTRIA BELGA Simultaneamente Detergente, Inseticida e Esterilizante NUMA ÚNICA OPERAÇÃO E COM UM SÓ PRODUTO

Para Celeiros, Armazéns de Cereais e Farinhas, Silos, Fábricas de Moagem e Descasques de Arroz Verificada a sua completa eficácia pelos Laboratórios da F. N. P. T. Embalagens de origem com 50 kgs. e em sacos de plástico de 1 kg. Peça folhetos elucidativos

RAGROL

REPRESENTAÇÕES AGRO-INDUSTRIAS, LDA.

LISBOA — Rua Duque de Palmela, 27-4.º-Esq. — Telefone 57 671

ÓCIOS

DE UM ESPÍRITO SONOLENTO

por J. Alvarez Sénior

A lágrima não tem expressão unilateral. Tanto se chora de tristeza como de alegria. A diferença é que o pranto de alegria não forma raízes e logo se estanca.

O amor do homem pelas mulheres tem o mesmo fervor da sua ambição pelo dinheiro. Quanto mais tem, mais quer.

ATORMENTA-NOS mais a expectativa da traição do que a própria traição.

SE vossa mulher é bonita, conservai distante o amigo.

AS primeiras relações amorosas entre os sexos têm a duração do santelmo nos mares ou do fogo fátuo na pousada dos mortos.

UM dos bons prazeres da vida é descalçarmos um sapato que nos aperta.

O conquistador de mulheres é uma torrente a despenhar-se sobre elas, insensível aos males que lhes possa causar, como a

torrente líquida às destruições na sua passagem.

VELHICE é o estado em que a Natureza arquiva o homem e arrebatá-lhe as esperanças do futuro, pois que o velho só tem presente.

AS qualidades que nos homens interessam às mulheres perdem-nas estes depois de viverem juntos, não sei se por culpa da companhia, que a união modifica, ou se por fatalidade da natureza humana.

QUANDO o sofrimento é irremediável, a vida passa a segundo plano e a morte a primeiro.

ESPOSA que envelhece torna-se para o marido animal de trabalho ou figura decorativa no lar. É o destino da fêmea selvagem: em cada ano vive dois, feneceendo precocemente para o amor.

O prestígio da mulher que dá é inferior ao da mulher que nega e, numa luta de competição, quem vence é esta.

D'AQUI, RIO ARADE...

Os horários

OS serviços públicos nasceram duma necessidade imperativa de servir o público, evidentemente. Mas, penso não errar muito, dizendo que eles nasceram para bem servir, quer em eficiência, quer em comodidade, quer em cumprimento de certos deveres que, inerentemente, lhes são impostos. E para isso, para serem servidos como devem ser e a tempo e horas, que os que deles se utilizam, pagam as diferentes taxas, impostos e bilhetes de usufruição. E mal andam os serviços e o público, quando assim não é.

As carreiras de passageiros, sejam de caminhos de ferro, sejam de caminhetas, regem-se por horários elaborados conscientemente, obedecendo a diferentes factores, com certeza, tendo em atenção as distâncias, a afluência de passageiros, a carga a transportar. Logo, os horários não são feitos de ânimo leve, obedecem a estudos preliminares e são postos em prática com o intuito de bem servir.

Admira, pois, que determinadas carreiras de caminhetas sofram atrasos frequentes que vão, por vezes, até dilatados minutos e que, em certas ocasiões, causam prejuízos a alguém que, servindo-se de determinado horário para apanhar numa outra localidade uma automotora ou outra caminheta que o leve ao seu destino, julgava chegar a horas e não chega, exactamente por causa dum atraso.

Não se compreende até, à primeira vista, que numa curta distância de menos de trinta quilómetros, uma caminheta se atrase, em relação ao horário previsto, o tempo de trinta e cinco minutos, não havendo qualquer desastre (longe vá o agouro), nem motor avariado, nem câmara-de-ar furada, que justifique tal demora, que, num caso destes, seria de aceitar por inopinada. E tais atrasos já se têm verificado.

Onde está o mal? Na grande afluência de passageiros? Sim, tanto mais que obriga a seguirem duas caminhetas numa carreira. Todavia, se qualquer delas estivesse provida de um cobrador, o serviço de embarque e desembarque, de carga e descarga, seria feito com rapidez e os atrasos já não se mostrariam com tanta regularidade. E até os empregados seriam recompensados, pois que um só cobrador, para as duas caminhetas, suas as estopinhas nestes dias de calor demasiado, para dar ligeireza ao serviço.

E outra maneira de remediar estas deficiências seria a criação de um posto da Polícia de Estradas aqui em Portimão, para que a autoridade exercesse uma vigilância que não pode verificar-se agora, por falta da presença dos agentes. Não parece complicada a solução deste problema, não é verdade?

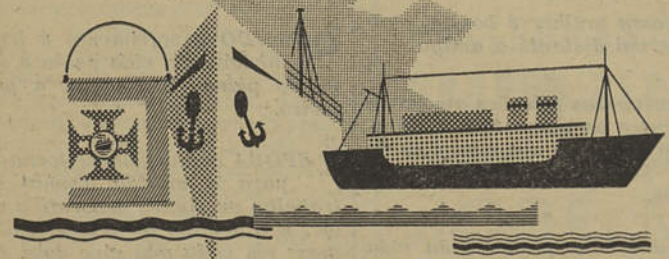
MÁRIO LEPPA

LA DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:
Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras
E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL
Wandschneider & Cia., Lda.
Rua Cândido dos Reis, 74-2.º Telef. 50702 PORTO



TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES
produtos da **EXCELSIOR**



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 - LISBOA

Apreciação e pontos de vista sobre os interesses de Quarteira

(Conclusão da 1.ª página)

te falada, como irresistível pelo atractivo do «turista» de Verão. «Não obstante os dons naturais que a ornam e o infatigável concurso de seus devotados propugnadores, que a impelem, e lho garan-

tem, a um próspero futuro, não é bem que despreze seu ascendente histórico, limitado à mísera póvoa de pescadores, da qual nos informa, em sua fiel «Corografia do Algarve», o benemérito João Baptista da Silva Lopes.

«Quarteira, Carteira ou Cartela, de fundação romana, se não fenicia, como a querem alguns escritores, e assim o indicam ruínas — colunas, mosaicos, cetárias ou tanques de salga de peixe, restos de um dos muitos empórios da pesca e da conserva com que, desde as profundezas dos tempos até à actualidade, se esmalta a costa do Algarve —, não pode vir a ter como símbolo heráldico uma cabana de junça em campo de herbígeos podres, como dois «charros do alto» em «chefes»!...

«Da sua nobre defesa perdura unicamente uma torre, de curiosa trama, dominando altaneira o extenso areal.

«Longe do sobre-humano feito era demolirem os casebres que a rodeiam; melhor que o espantoso turbilhão de moscas que ao pé lhe zumbem, e que as montureiras que ao pé lhe fedem, se harmonizariam a ela total desafrontamento, boa subida, belo eirado no cimo, e com isso bem diriam não só a acertada exploração «turística» mas também o amor pátrio, cujos múltiplos deveres a que obriga não se satisfazem com lérias, mas sim com factos inexoravelmente evidentes. «Custaria dinheiro. Demandaria

AS DUAS «SORTES GRANDES»

DA LOTARIA DO S. PEDRO

40.813

2.200 CONTOS

1.ª Série — 1.200 contos
2.ª Série — 1.000 contos
foram distribuídas

AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

onde também foram vendidos mais os seguintes prémios de categoria:

48.118	—	45.000\$00
36.221	—	22.500\$00
43.566	—	22.500\$00
40.812	—	14.005\$00
40.814	—	14.005\$00
11.636	—	12.000\$00
12.455	—	12.000\$00
14.446	—	12.000\$00
27.781	—	12.000\$00
69.429	—	12.000\$00
98.167	—	12.000\$00
23.315	—	6.000\$00
45.720	—	6.000\$00
47.033	—	6.000\$00
79.329	—	6.000\$00
91.103	—	6.000\$00

Habilite-se nos estabelecimentos da

CASA DA SORTE

Em vez da muralha de defesa frontal um molhe de penetração no mar resolveria os problemas da praia de Armação de Pera

(Conclusão da 1.ª página)

— Beneficiava-se grandemente a classe marítima que ficava a dispor de um óptimo porto de abrigo, evitando-lhe o extenuante trabalho da variação diária dos barcos e a fuga, em ocasiões de vendavais, para o porto de Portimão.

4.º — Verificar-se-ia maior incremento da pesca e por conseguinte maior rendimento para o Estado e para os pescadores que com confiança sairiam para o mar sem terem que se preocupar com a variação. 5.º — Criar-se-ia um cais acostável para lota do peixe e operação de carga e descarga. 6.º — Desenvolver-se-ia extraordinariamente o turismo pela facilidade de embarque e desembarque de turistas que desejassem visitar a costa e também pelo resguardo que se oferecia aos barcos de recreio.

Em resumo: garantia-se o assoreamento da praia e a segurança dos pescadores e evitar-se-ia: o dispêndio com a construção da muralha frontal; a construção do projectado edifício da lota com os inconvenientes de condução do peixe para mais de 100 metros da praia, com maior economia na obra visto que sendo a costa baixa e de fundos rochosos o enrocamento do molhe era relativamente fácil e pouco dispendioso.

Para a sugestão ousamos chamar a esclarecida atenção do sr. ministro das Obras Públicas. — Eurico Santos Patrício

CASAS

VENDEM-SE DUAS

Ruas Dr. José Guimarães, 26 e Cândido dos Reis, 68. Informa-se na Rua Cândido dos Reis, 143 — Vila Real de Santo António.

PROPRIEDADE

Vende-se propriedade com 150 hectares, no centro do Algarve, com terras de semear e bom rendimento em alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e oliveiras.

Ofertas a este jornal ao n.º 980.

A quadra de hoje

Pensei um dia em amar, creio mesmo que lho disse, quem pensa coisas no ar faz quase sempre tolice.

Augusto Ricardo

Preceitos úteis

O correcto é mastigar com a boca fechada e sem fazer ruído. Isto consegue-se não levando à boca pedaços grandes de comida.

— O pão nunca deve ser partido com faca. Usam-se as mãos para partir o pãozinho que cabe a cada um. Mas parte-se à medida que se come, e não com antecedência, reunindo em torno do prato uma série de migalhas.

— Convidada na casa dos outros ou no restaurante, nunca se deve oferecer a alguém comida que está no próprio prato. Isso só é permitido em muita intimidade.

— Na hora da refeição, não se leva o copo à boca antes de enxugá-la com um guardanapo.

— Não se bebe líquido nenhum — seja água, vinho ou refresco — enquanto não se engoliu a comida que está na boca.

— Nunca se prende o guardanapo no cinto ou na ponta do decote... Desdobra-se o guardanapo, pousando-o simplesmente no regaço. Na hora de levantar-se da mesa, o guardanapo volta para esta, à direita, sem que se precise dobrá-lo de novo.

— Não se enche demais a colher de sopa, a fim de evitar que, na viagem do prato para a boca, haja respingos. Mesmo quando se toma a sopa toda, não se «cata» todas as gotinhas que ficam no prato.

O doce nunca amargou

Fofo de amêndoas — Amêndoa, 250 grs.; açúcar, 250; ovos, 10. Pela-se a amêndoa e em seguida passa-se pela máquina própria para as moer.

Bate-se primeiro o açúcar com as dez gemas de ovos. Depois de muito bem batido, junta-se-lhe a amêndoa moída e por último juntam-se-lhe 8 claras batidas em castelo, firmes. Vai ao forno em lata bem untada com manteiga e polvilhada com farinha. Depois de cozido, polvilha-se com canela.

Variedades

Roberto Koch, além de ter descoberto o bacilo da tuberculose,

foi também o descobridor do germe da cólera em 1884.

** Uma frase sentenciosa do dr. Paul, grande médico francês: «Um terço do que habitualmente comemos basta para nos fazer viver: os outros dois terços servem para fazer viver os médicos e os farmacêuticos».

** A mina mais antiga do mundo é a *Stora Kopparberget*, na Suécia, da qual se tem extraído cobre, sem interrupção há mais de 800 anos.

** A população da Noruega, em comparação com a sua área, é a mais pequena da Europa.

** Os índios da América do Norte, pertencentes a tribus de línguas diferentes, entendiam-se por meio de música.

** Alberto Einstein, a quem perguntaram qual era a invenção da química moderna que havia tido, na sua opinião, mais influência sobre a nossa época, respondeu: «A descoloração dos cabelos femininos».

Gambém na cozinha se pode ser artista

Costeletas com molho de tomate — Preparam-se as costeletas e põem-se numa marinada feita de sumo de limão, sal, pimenta e alhos picados. Deixam-se nestes temperos uma ou duas horas.

Retiram-se da marinada e fritam-se em banha. Colocam-se dentro dum prato grande e redondo rodeadas de molho de tomate: o centro do prato enche-se de batatas fritas.

Para fazer o molho: pelam-se e temperam-se 500 grs. de tomates maduros, deitam-se numa caçarola com 35 grs. de margarina e uma colher de chá de molho picante, ou uma pitada de pimenta e deixa-se ferver. Passam-se pela peneira, juntando-lhe depois uma cebola, um pepino de conserva, picados muito finos; misturam-se muito bem e servem-se.

Este prato também pode ser preparado com costeletas grelhadas.

É agora não ria!

O cicerone: — Este castelo conserva-se assim há seiscentos anos. Nem uma pedra aqui foi mudada, nada foi alterado, nada substituído. — Visitante para a mulher: — Provavelmente tem o mesmo senhorio que nós temos.

GRIMALDI-SIOSA LINES

SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para a VENEZUELA

O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA»

A sair de LISBOA em: 18 de Julho e 17 de Agosto

Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 655054-672319

TEM PRÉDIO?

EM 24 HORAS

RESOLVE O SEU PROBLEMA FINANCEIRO, LEVANTANDO 50% DO VALOR DO SEU PRÉDIO, AO JURO DA LEI. SIGILO ABSOLUTO.

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 (ESQ. DA RUA AUGUSTA)

LISBOA